



GDF - Governo do Distrito Federal Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer

Coordenação Regional de Ensino do Paranoá/ Itapoã

Escola Classe Lamarão



Projeto Político Pedagógico
Escola Classe Lamarão
PARANOÁ/DF -2024

PPP

Projeto Político Pedagógico

Projeto apresentado à UNIEB/CRE
Paranoá pela Escola Classe Lamarão



Paranoá-DF- 30/04/2024

Sumário

1. Apresentação da Unidade Escolar.....	05
2. Histórico da Realidade da UE.....	08
3. Diagnostico da realidade da escola.....	09
3.1 Apresentação e Análise de resultados de Indicadores, Índices e Dados.....	09
4. Função Social da Escola.....	09
5. Missão da Unidade Escolar.....	10
6. Princípios Orientadores da prática Educativa.....	11
6.1 Princípios Epistemológicos Unicidade Teoria e Prática.....	Erro! Indicador não definido. 2
6.2 Interdisciplinaridade e Contextualização.....	13
6.3 Flexibilização.....	14
7. Metas da Unidade Escolar.....	15
8. Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens.....	15
8.1 Objetivo Geral.....	15
8.2 Objetivos Específicos.....	15
8.3 Missão e Objetivos da Educação.....	16
8.4 Objetivos Institucionais.....	16
8.5 Objetivos de Ensino.....	16
8.6 Objetivos das Aprendizagens.....	16
9. Fundamentos Teóricos Metodológicos.....	17
9.1 Concepção de Currículo.....	17
9.1.2 Educação Integral.....	18
9.1.3 Educação do Campo.....	20
9.1.4 Educação Inclusiva.....	20
10. Pedagogia Histórico Crítica.....	21
10.1 Teorias Críticas e Pós Críticas.....	22
10.2 Psicologia Histórico Cultural.....	23
11. Organização Curricular da Unidade Escolar.....	23
11.1 Currículo em Movimento do Distrito Federal.....	23
11.2 Base Nacional Comum.....	24
11.3 Desenvolvimento de Programas e Projetos Específicos.....	24
11.3.4 Programa Superação – Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano Ensino Fundamental.....	24
11.3.4 Saúde na Escola (PSE).....	25
11.3.5 Convivência Escolar e Cultura da Paz.....	25
11.3.6 Implementação da Cultura de Paz.....	26
11.3.7 Recomposição das Aprendizagens.....	27

11.3.8 Temas Transversais.....	28
11.3.9 Educação para a Diversidade	28
12. Resiliência e Determinação, Tomando Decisões com Base em Cidadania e Direitos Humanos	29
12.1 Sustentabilidade.....	29
13. Papéis de Atuação	31
13.1 Sala de Recurso/AEE	31
13.2 Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes	31
13.3 Serviço de Orientação Educacional.....	32
13.4 Ciclos, Séries ou Semestres	33
14. Organização do Trabalho Pedagógico	34
14.1 Relação Escola-Cominidade	34
14.2 Relação Teoria e Prática	34
14.3 Organização dos Tempos e Espaços.....	35
14.4 Plano de Ação da Coordenação Pedagógica.....	35
14.5 Metodologias de Ensino Adotadas	36
15. Avaliação dos processos de Ensino e de Aprendizagens: Concepções e Práticas	37
15.1 O Conselho de Classe.....	37
15.2 Avaliação Institucional da Unidade Escolar	38
15.3 Avaliação para as Aprendizagens	39
15.4 Avaliação em Larga Escala	40
16. Processo de Implantação do PPP	40
16.1 Gestão de Resultados Educacionais	40
16.2 Gestão Participativa	41
16.3 Gestão de Pessoas.....	41
16.4 Gestão Financeira	42
16.5 Gestão Administrativa.....	42
16.6 Gestão Pedagógica.....	43
17. Estratégias Específicas para o ano de 2024.....	43
18.Processo de acompanhamento e Monitoramento do PPP	57
18.2 Anexos	
18.2 Referências	

1. Apresentação

A Escola Classe Lamarão conta atualmente com uma estrutura física adaptada para atender ao seu público, contendo: 06 salas de aula, 01 cozinha, 02 banheiros masculinos infantis, 02 banheiros femininos infantis, 01 banheiro adaptado para acessibilidade, 01 sala de professores com banheiros, 01 depósito pedagógico, 01 cozinha com refeitório para os professores, parquinho com piso emborrachado, área livre com piso intertravado e pergolado, 01 sala de direção com banheiro e um depósito, 01 sala de secretaria, 01 sala de reunião, 01 sala para Orientação Educacional, 01 sala de leitura com biblioteca, uma sala para atendimento da pedagoga e uma sala para atendimento especializado (recurso). Ressalta-se que 02 salas de aula são divididas por divisória.

A escola apresenta neste ano de 2024 o quantitativo de 10 (dez) professores regentes distribuídos nas 10 turmas, sendo 06 professores de contratação temporária e 04 professores efetivos; 02 coordenadores pedagógicos, sendo que um atua no Projeto de educação de tempo integral e 02 professores regentes que atuam no mesmo projeto. 01 professora readaptada, 01 professora com restrição definitiva de regência e 01 professora com restrição temporária de regência que atuam como apoio e suporte pedagógico. 01 Orientadora Educacional, 01 Pedagoga, 01 professora itinerante que atua na sala de recursos e contamos com uma servidora da Carreira assistencial, que atua como chefe da secretaria da escola, 01 diretora, 01 vice diretor.

Turmas do matutino:

3º ano A (CCI) com 14 estudantes;
3º ano B (II) com 13 estudantes ;
4º ano A (CCI) com 14 estudantes ;
4º ano B (II) com 14 estudantes;
5º ano (Única) com 25 estudantes

Turmas do vespertino:

1º Pe. (Única) com 15 estudantes;
2º Pe. (Única) com 17 estudantes ;
1º ano A (CCI) com 16 estudantes;
1º ano B (II) com 13 estudantes ;
2º ano (Único) com 22 estudantes.

Equipe gestora:

Julcilene Alves Lopes - Diretora
 Fabrício de Moraes Sousa - Vice-Diretor
 Noeli Teresinha Fritsch Walendorff - Secretária Escolar

Corpo docente:

Aline Daniele Soares
 Cássia da Piedade Laboissiere
 Cédina Pereira de Melo Alves
 Dinalva José de Souza
 Érica de Fátima Pereira Tatsch
 Gisele Coimbra de Andrade
 Gisele Alves da Silva Oliveira
 Grazielle Meurer
 Laene Martins dos Reis
 Luciana Gimenes Soares
 Márcia Cristina Nunes Pessoa
 Meire da Conceição Severino
 Michelle Andressa Oliveira Gomes
 Milene de Fátima Dedé Andrade
 Neide Aparecida Fernandes
 Rosana Guedes Diniz
 Soraia Pereira da Silva
 Sulamita Severino de Oliveira

Carreira Assistência à Educação (CAE):

Noeli Teresinha Fritsch Walendorff (Secretária Escolar)

Coordenadoras:

Laene Martins dos Reis
 Aline Daniele Soares (Integral)

Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem:

Kênia José da Silva (Pedagoga)

AEE Sala de Recursos:

Érica de Fátima Pereira Tatsch (Professora itinerante)

Orientação Educacional:

Marlene Honória da Silva Araújo

Profissionais da limpeza–Juiz de Fora:

A escola conta com **04 (cinco)** servidores responsáveis pela limpeza da escola:

Evani Vieira de Souza
 Raiane Vieira Pacheco

Silvania Cardoso dos Santos
Laurismar Alves de Sousa

Profissionais da cozinha–G&E

A cozinha possui **03 (três)** merendeiras responsáveis por preparar os lanches e o almoço para os estudantes da escola:

Elizandra de Lima Silva Santos
Karina Feitosa da Silva
Luzianete Gomes da Silva

Instituições escolares existentes no Estabelecimento de Ensino

Conselho escolar (2024 a 2028):

Presidente: Meire da Conceição Severino Ferreira (carreira magistério)
Vice-Presidente: Aline Daniele Soares (carreira magistério)
1º Secretária: Luciene Neves dos Santos (mãe/representante estudante)
Membro 1: Karina Feitosa da Silva (mãe/representante estudante)

Caixa Escolar:

Julcilene Alves Lopes (Presidente)
Érica de Fátima Pereira Tatsch (Vice-Presidente)
Dinalva José de Souza(1ª Secretária)
Noeli Teresinha Fritsch Walendorff (1ª Tesoureira)
Soraia Pereira da Silva (2ª Tesoureira)

Conselho Fiscal:

Elizandra de Lima Silva
Teúne Justo da Cruz
Cássia da Piedade Laboissiere

Reconhecemos características fundamentais desse documento a consideração e aplicação daquilo já instituído: Legislação, currículos, métodos, conteúdos etc., assim como instituir, estabelecer e criar objetivos, procedimentos, documentos, instrumentos, hábitos e valores que possam identificar e personalizar a própria cultura escolar.

Depreendemos como Projeto Político Pedagógico o documento de construção coletiva que detalha objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a ser desenvolvido na escola, expressando exigências legais do sistema, bem como as necessidades, propósitos e expectativas da comunidade escolar.

Mais que um instrumento que interpreta e aplica as leis e diretrizes educacionais, Projeto Político Pedagógico é um organismo vivo que norteia ações que surgem de ideais profundos de valorização da plenitude humana.

Nessa caminhada é imperativo fazer educação de forma corajosa e comprometida com os verdadeiros anseios, princípios e valores humanos dentro do meio social no qual ele está inserido.

"O Projeto Político Pedagógico busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sócio – político e com os interesses reais e coletivos da população majoritária.(...)Na dimensão pedagógica reside a possibilidade da efetivação

da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, comprometido, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de se definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade." (Veiga, 1995).

O Projeto Político Pedagógico é o fruto da interação entre os objetivos e prioridades estabelecidas pela coletividade, que estabelece, através da reflexão, as ações necessárias à construção de uma nova realidade. É, antes de tudo, um trabalho que exige comprometimento de todos os envolvidos no processo educativo: professores, servidores, alunos, seus pais e a comunidade como um todo. Essa prática de construção de um projeto deve estar amparada por concepções teóricas sólidas e supõe o aperfeiçoamento e a formação de seus agentes. Só assim serão rompidas as resistências em relação a novas práticas educativas. Os agentes educativos devem sentir-se atraídos por essa proposta, pois só assim terão uma postura comprometida e responsável. Trata-se, portanto, da conquista coletiva de um espaço para o exercício da autonomia.

Assim, a missão da Escola Classe Lamarão se apresenta com o propósito de: Ser uma escola - cidadã que oferta educação básica promovendo permanentemente a difusão de valores fundamentais ao convívio social, a produção e socialização do conhecimento, o desenvolvimento da capacidade de aprender, da autonomia intelectual e do pensamento crítico e o aprimoramento do educando como pessoa humana.

Também se ressalta que essa Proposta Pedagógica não está "pronta", mas tão somente reflete uma parte da caminhada educativa que se pretende servir como diagnóstico para o redirecionamento dos objetivos formadores aqui construídos.

O documento que apresentamos é um marco na história de nossa Escola, não só pelo tempo que todos os nossos profissionais dedicaram à sua construção, mas, especialmente, porque evidencia **quem somos, o que fazemos, por que fazemos, e onde queremos chegar.**

A nossa Proposta Pedagógica contém profundidade bem como valor por si mesmo, mas ganhará força, vitalidade na prática educativa e, principalmente, nos resultados que serão alcançados por meio do crescimento e do desenvolvimento de nossos alunos. Somos todos autores deste documento: foi escrito por nós. Almejamos que possa ser, de agora em diante, a grande luz que vai dar vida aos nossos sonhos de educadores, de cidadãos e de seres humanos.

2. Histórico da Unidade Escolar

A Escola Classe Lamarão fica localizada na BR 251 km 06 DF 285 VC 441, Núcleo Rural Lamarão, Paranoá / DF e foi construída em 1979, tendo seu funcionamento iniciado em fevereiro de 1980. Por se tratar de escola rural inserida em uma comunidade com apenas 28 chácaras seu número de alunos era abaixo de cem (100). Havia poucos professores e as turmas eram multisseriadas. Até o ano de 1993 não possuía diretora, o cargo era ocupado por uma professora intitulada "responsável", que também atuava em sala de aula e somente no ano de 1994 foi criado o cargo de "diretor para escolas rurais". Em 1995 foi implantada a modalidade de pré-escola.

A escola enfrentou problemas quanto rotatividade de professores em sua fase inicial, dificultando a adaptação de todos. Muitas vezes recebiam contratos temporários que desde o início do ano já sabiam que não dariam prosseguimento ao trabalho devido à distância.

Nas 28 chácaras existentes no ano de 1980, alguns chacareiros precisavam se deslocar a longas distâncias para trabalharem para sustentar a família ou plantavam hortaliças e criavam pequenos animais.

3. Diagnóstico da Realidade da UE

A Escola Classe Lamarão é uma escola do campo, situada na Colônia Agrícola Lamarão, localizada a aproximadamente 65 km do Paranoá. Atende as modalidades de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental ,trabalhando com jornada de 5 horas diárias com os estudantes.O professor possui diariamente 3 horas diárias de coordenação pedagógica totalizando 8 horas diárias de trabalho.

Pequena parte da clientela atendida é do próprio Núcleo Rural Lamarão, a maioria vem das grandes e pequenas fazendas que ficam próximas à escola e devido à grande demanda temos atendido também alunos da região do PAD/DF.

Hoje a comunidade local é composta por quase 580 pessoas, na sua maioria trabalhadora das fazendas próximas, na colônia agrícola do PAD/DF, empresas da região e também de pequenos chacareiros produtores de hortaliças.

A escola atende atualmente 180 estudantes, distribuídos em 10 turmas, 05 no período matutino e 05 no vespertino.

A Educação Integral oferta atendimento a 80 estudantes em três dias da semana com jornada de 10 horas. Contamos com 01 coordenadora e 02 professoras. A oferta do atendimento é realizado nas áreas externas e internas da escola.

Por ser escola inclusiva temos 16 estudantes especiais matriculados e contamos com 03 (três) Educadores Sociais voluntários na escola integral que auxiliam os estudantes que apresentam necessidade desse atendimento e 01 (um) Educador Social voluntário que acompanha um estudante especial .

3.1 Apresentação e Análise de Resultados de Indicadores , Índices e Dados.

Gerir uma escola para que ela seja destaque é uma tarefa que exige muito empenho. A EC Lamarão é uma escola destaque na região, resultado do ensino de qualidade que oferta.O desempenho escola dos alunos é medido através de diversos fatores, como o ambiente escolar, a prática pedagógica adotada, organização do trabalho, controle da evasão escolar, prática das diretrizes relacionadas ao plano de ensinoetc.Juntos,todosesses fatores são responsáveis pela qualidade do ensino oferecido e mostram se a gestão escolar é realizada de maneira etiva ou se existem vulnerabilidades a serem corrigidas, com o objetivo de melhorar os resultados.

Diante do contexto educacional atípico imposto pela pandemia de covid-19 houve a suspensão das atividades presenciais nas escolas. A EC Lamarão se organizouparadar continuidadeàs atividadespedagógicas durantea pandemiacom aulas remotas e material impresso. A despeito da diversidade de medidas pedagógicas e sanitárias adotadas, é reconhecido que a pandemia impactou diretamenteoplenodesenvolvimentodasatividadespedagógicasedaparticipaçãoe aprendizagem dos alunos.

O Inep aplicou o Saeb 2021 entre 8 de novembro e 10 de dezembro. Assim como os resultados do Saeb e do Censo Escolar foram impactados pelo cenário da crise do coronavírus, isso não foi diferente com Ideb. Tivemos resultado **6.0 no Ideb de 2021**, atingindo a meta prevista para a escola. Mesmo diante dos desafios impostos pela pandemia, o resultado foi positivo.

As estratégias de ensino adotadas fizeram muita diferença.Como retorno das aulas presenciais foi possível mapear as dificuldades dos estudantes através de avaliações diagnósticas e sondagens para realizar todos os projetos possíveis como reagrupamento, intervenções individualizadas, projeto de leitura, Projeto TICs e reforço escolar.

4. Função Social da Escola

O primeiro contato com a educação e o desenvolvimento social que uma pessoa tem é em

casa, com a família. Porém, cedo ou tarde, é preciso ampliar o conhecimento desta para além do lar. É necessário fazê-la entender como funciona uma sociedade, qual é o seu papel nela e o que aprender para adquirir conhecimentos básicos para construir uma boa carreira.

Muito além dos conteúdos curriculares ensinados, o aluno deve entender quais são suas responsabilidades, direitos e deveres com a sociedade e ter autonomia para executá-los. Ele precisa se tornar um cidadão autônomo que sabe se posicionar ideologicamente, socialmente e politicamente em casa e no convívio social.

Sendo a educação formal um ato social, que é pensado e organizado a partir das necessidades de uma sociedade, é primordial compreender qual é hoje a função social da escola pública. A função da escola é complexa, ampla e diversificada. Tem necessidade de dedicação exclusiva por parte do professor, necessidade de acompanhar as mudanças que se processam aceleradamente no campo de trabalho, atualizando o seu currículo e sua metodologia.

Os conteúdos curriculares devem estabelecer a relação entre teoria e prática, através de situações próximas da realidade do aluno, permitindo que os conhecimentos adquiridos melhorem sua atuação na vida cotidiana. A metodologia aplicada deve ensinar ao estudante fazer ligações entre o que aprende em sala de aula e o que exercita na prática diária.

A escola contextualiza o currículo, ministrando um conhecimento que faça sentido à vida do aluno. Estabelece uma relação entre o conhecimento e as ações do dia-a-dia. Em sala de aula, os alunos são caminhos a serem traçados e o professor, o agente condutor dessa ação. Na sua função social, o professor desenvolve competências para a vida, levando o aluno a interagir com o meio em que vive. Contudo, a escolaridade deve vir acompanhada de qualidade.

Outro ponto que para nós é muito claro e que torna a escola única é o seu objeto de trabalho, o conhecimento. E esse conhecimento não é qualquer conhecimento, é o conhecimento sistematizado, construído nas relações sociais sim, mas já reconhecido como formal e essencial, não para a formação do aluno, mas para o desenvolvimento da espécie humana.

Cabe à escola formar alunos com senso crítico, reflexivo, autônomo e conscientes de seus direitos e deveres tendo compreensão da realidade econômica, social e política do país, sendo aptas a construir uma sociedade mais justa, tolerante às diferenças culturais como: orientação sexual, pessoas com necessidades especiais, etnias culturais e religiosas etc. Passando a esse aluno a importância da inclusão e não só no âmbito escolar e sim em toda a sociedade.

5. Missão da Unidade Escolar

Temos como missão proporcionar aos nossos estudantes uma formação integral que lhes permita enfrentar o seu futuro de forma responsável, estimulando a criatividade e coragem em suas ações de forma responsável, tendo assim, o reconhecimento das famílias, dos profissionais e do mercado educacional. Desde a sua fundação a EC Lamarão tem se destacado por proporcionar a educação pública de qualidade com atendimento personalizado a todos os estudantes seguindo as orientações pedagógicas propostas pela rede, levando-os a serem pessoas com autonomia e capacidade crítica, comprometidas com a sociedade que os rodeia.

Nosso compromisso só é possível graças ao trabalho de um corpo docente qualificado e motivado, empenhado na Escola e envolvido com os seus alunos, tornando-se um claro exemplo de transmissão dos valores apresentados.

Estabelecemos uma metodologia pedagógica em constante atualização e adaptação, atenta às mudanças tecnológicas e materiais, necessárias para manter um equilíbrio ideal entre a disseminação de valores de convivência e os resultados acadêmicos.

São valores imprescindíveis na formação do educando:

- A formação de pessoas de forma ampla para atuarem com responsabilidade, ética e respeito;
- A importância da família e da dignidade humana;
- A liberdade de aprender, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento crítico, a arte e o saber;

O acolhimento, segurança e o respeito à liberdade, à tolerância e ao perdão;

- O Desenvolvimento de consciência crítica da realidade;
- O Desenvolvimento da consciência ,dos interesses sociais e individual;

A Inovação e criatividade subordinadas à ética, na construção e socialização do conhecimento.

6. Princípios Orientadores da prática educativa

A Escola Classe Lamarão é uma escola do campo que prioriza a aprendizagem e a formação de pessoas compreendidas como sujeitos das relações produzidas, buscando sua formação de forma intensiva e sistêmica, por meio de saberes, trocas e relações de mediação. Partindo de uma Epistemologia Construtivista que é centrada na relação. Não é centrada no aluno nem no professor, pois o que se trabalha nessa proposta são as relações dentro da sala de aula. O professor acredita que o alunos só aprenderá alguma coisa, isto é, construirá algum conhecimento novo, se apropriará significativamente do novo saber, se ele agir e problematizar a sua ação.

Dessa forma, adota como base norteadora para gestão de seu trabalho, projetos e ações que visam uma educação integral, articulada ao ambiente social de todos os envolvidos em educação e daqueles beneficiados por ela, na perspectiva de uma pedagogia histórico-crítica. O objetivo maior desta instituição centra-se nos seguintes fins e propósitos: aprendizagem e formação.

Assim, os princípios orientadores, estabelecidos por esta Unidade de Ensino para orientar nossa prática educativa, foram definidos em consonância com as diretrizes emanadas da Constituição, da LDB vigentes e do currículo em movimento, o Plano Distrital de Educação (PDE), a Portaria 419 (Política de Educação Básica do Campo).

- A Educação possibilita ao ser humano o desenvolvimento harmonioso em suas dimensões física, social, emocional, cultural e cognitiva nas relações individuais, civis e sociais;

- A Educação Básica constitui um direito inalienável do homem em qualquer idade e capacita-o a alcançar o exercício pleno da cidadania de forma a ser promovida não como uma justaposição de etapas fragmentadas, mas em perspectivas de continuidade articulada entre Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio;

- Os princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum são valorizados na prática pedagógica como norteadores que são da vida cidadã;

- A vivência do processo educativo tem como objetivo propiciar ao cidadão condições de responder positivamente às grandes necessidades contemporâneas de aprendizagem: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser e aprender a empreender;

- Os valores estéticos, políticos e éticos, organizados sob as premissas básicas da sensibilidade, igualdade e identidade, essenciais à formação integral do educando, permeiam a organização curricular, as relações interpessoais, o planejamento, o acompanhamento e a avaliação de todo o trabalho docente, discente, gerencial e administrativo;

- A flexibilidade teórico-metodológica e o reconhecimento e a aceitação do pluralismo de ideias constituem elementos essenciais na definição da política pedagógica adotada;
- A ação pedagógica enfatiza procedimentos capazes de favorecer a compreensão e o domínio dos fundamentos científicos e tecnológicos em que se baseiam os processos produtivos da sociedade atual;
- O sistema educacional proporciona recursos e meios que atendam as necessidades educacionais de todos os alunos, de modo a oportunizar o seu desenvolvimento e a sua aprendizagem, garantindo: educabilidade de todos os seres humanos, direito a equidade, igualdade e de oportunidades educacionais independente dos comprometimentos que possam apresentar; respeito à dignidade humana; direito à liberdade de aprender e expressar-se; e direito de ser diferente;
- Promover o respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, religiosos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia;
- Perceber o desenvolvimento das Unidades Escolares que atendem aos sujeitos do campo como espaços públicos de formação, pesquisa e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho;
- Realizar o controle social da qualidade da educação escolar, mediante a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo, reconhecendo suas diferentes formas de organização;
- Compreender o desenvolvimento pedagógico e curricular a partir da vinculação às matrizes formativas da população do campo, quais sejam: Terra, Trabalho, História, Cultura, Luta Social, Vivências de Opressão, Conhecimento Popular, Organização Coletiva, identificadas por meio de um inventário da escola e da comunidade (Inventário Social, Histórico e Cultural), como atividade de pesquisa a ser realizada por docentes, estudantes e comunidade escolar em geral, de forma que os saberes e fazeres do povo camponês constitua-se referência para a práxis pedagógica;
- Realização da organização pedagógica pautada no trabalho como princípio educativo, na ligação do conteúdo escolar com a vida, na formação para a coletividade, por meio de processos democráticos participativos, e na alternância regular de períodos de estudos, como princípio e como método, quando se aplicar.

6.1 Princípios Epistemológicos Unicidade entre Teoria e Prática

A articulação entre teoria e a prática é um importante instrumento na construção dos saberes docentes e na formação inicial docente.

O caráter indissociável da relação entre teoria e prática indica que a ação pedagógica deve estar incluída nos componentes curriculares, ou seja, os conteúdos precisam incluir um caráter teórico e instrumental, a partir dos seguintes aspectos: “o que ensinar” e o “como ensinar”, o pensar, o agir articulado como “para quem” e com o “para quê”, revestidos de reflexão-ação-transformação, que constitui a práxis (CANDAU & LELLIS, 1999).

Teoria e prática são termos que circulam no âmbito dos professores em formação. Assim, fizeram-se necessárias legislações que abordassem questões da teoria e da prática. Dessa forma, obteve-se a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9394/96, foram propostos muitos esclarecimentos para os termos “prática de ensino”, “prática”, “estágio supervisionado” e “teoria”. No título VI da referida lei, quanto aos profissionais da educação, menciona: Art. 61. A formação de profissionais da educação de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: I - a associação entre teorias e práticas inclusive mediante a capacitação em

serviço; (BRASIL, 1996).

De acordo com (PIMENTA, 2001, p. 183), as diferentes Disciplinas deverão fornecer os subsídios para a compreensão dos determinantes dessa prática, pois a sala de aula possui uma dinâmica essencialmente articulada às determinações sociais mais amplas.

Só na unidade entre teoria e prática pode haver uma práxis transformadora da realidade, pois é a teoria que possibilita, de modo indissociável, o conhecimento da realidade e o estabelecimento de finalidades para sua transformação. No entanto, para produzir tal transformação não é suficiente a atividade teórica; é preciso atuar praticamente sobre a realidade. A prática, porém, não se basta a si mesma; se isto acontece, fica situada passivamente numa atitude acrítica em relação a ela mesma e perde sua capacidade transformadora (SILVA, 2001). Contudo, é importante reiterar que a unidade entre teoria e prática pressupõe mútua dependência e vinculação, configura um processo ativo e íntegro, em que a teoria se fundamenta na prática e a prática

busca explicações na teoria, porém, são autônomas, diferentes, mas não opostas.

A articulação entre teoria e a prática é um importante instrumento na construção dos saberes docentes e na formação inicial docente.

O caráter indissociável da relação entre teoria e prática indica que a ação pedagógica deve estar incluída nos componentes curriculares, ou seja, os conteúdos precisam incluir um caráter teórico e instrumental, a partir dos seguintes aspectos: “o que ensinar” e o “como ensinar”, o pensar, o agir articulado como “para quem” e com o “para quê”, revestidos de reflexão-ação-transformação, que constitui a práxis (CANDAU & LELLIS, 1999).

Teoria e prática são termos que circulam no âmbito dos professores em formação. Assim, fizeram-se necessárias legislações que abordassem questões da teoria e da prática. Dessa forma, obteve-se a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9394/96, foram propostos muitos esclarecimentos para os termos “prática de ensino”, “prática”, “estágio supervisionado” e “teoria”. No título VI da referida lei, quanto aos profissionais da educação, menciona: Art. 61. A formação de profissionais da educação de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: I - a associação entre teorias e práticas inclusive mediante a capacitação em serviço; (BRASIL, 1996).

De acordo com (PIMENTA, 2001, p. 183), as diferentes Disciplinas deverão fornecer os subsídios para a compreensão dos determinantes dessa prática, pois a sala de aula possui uma dinâmica essencialmente articulada às determinações sociais mais amplas.

Só na unidade entre teoria e prática pode haver uma práxis transformadora da realidade, pois é a teoria que possibilita, de modo indissociável, o conhecimento da realidade e o estabelecimento de finalidades para sua transformação. No entanto, para produzir tal transformação não é suficiente a atividade teórica; é preciso atuar praticamente sobre a realidade. A prática, porém, não se basta a si mesma; se isto acontece, fica situada passivamente numa atitude acrítica em relação a ela mesma e perde sua capacidade transformadora (SILVA, 2001). Contudo, é importante reiterar que a unidade entre teoria e prática pressupõe mútua dependência e vinculação, configura um processo ativo e íntegro, em que a teoria se fundamenta na prática e a prática busca explicações na teoria, porém, são autônomas, diferentes, mas não opostas.

6.2 Interdisciplinaridade e Contextualização

A Escola Classe Lamarão é um espaço educativo que valoriza as práticas interdisciplinares possibilitando a construção de uma aprendizagem significativa por meio do qual o conceito estudado se relaciona ao pré-existente no imaginário do aluno. A aprendizagem acontece

quando o aluno relaciona o que é aprendido com o seu cotidiano. Lück (1994) afirma que a interdisciplinaridade envolve a interação dos docentes, trabalhando as disciplinas do currículo escolar no contexto da realidade, à formação integral dos alunos, para o exercício de sua cidadania, enfrentando os problemas cotidianos com a visão global da realidade em que estão inseridos. A interdisciplinaridade e a aprendizagem estão interligadas. A integração entre disciplinas, conceitos e conhecimentos proporciona maior interesse ao estudante pelo que está sendo ensinado e impacta positivamente na sua aprendizagem.

Concordamos com Zabala, 1998, ao dizer que a interdisciplinaridade consiste na interação entre duas ou mais disciplinas, que pode acontecer desde a comunicação de ideias até a interação recíproca dos conceitos fundamentais e da teoria do conhecimento, da metodologia e dos dados da pesquisa.

Por ser um lugar de socialização, de relações e de vivências, o espaço escolar constitui-se como um espaço complexo, entretanto, é nele que sistematizamos, conhecemos e organizamos os saberes desenvolvidos por nossa comunidade cultural e científica. A interdisciplinaridade, no sentido de unificar e ao mesmo tempo concretizar a tão almejada educação cidadã, surge como possibilidade; nesse sentido, é importante conhecermos os obstáculos e também suas perspectivas para podermos efetivá-la. Não podemos trabalhar em uma perspectiva interdisciplinar, sem considerar os problemas e as necessidades de seus educadores, nem tão pouco, sem se abrir para a reciprocidade e para alteridade entre todos que dela participam.

Endossamos a fala de Fazenda (2008), que diz que na interdisciplinaridade a integração entre as disciplinas é relevante, mas não é o essencial, se a integração não acontecer, porém tornarem-se válidos o trabalho cooperativo, a busca da realização da pessoa humana em suas infinitas dimensões, a superação do individualismo, a integração do homem em seu meio, teremos pontos característicos do fenômeno da interdisciplinaridade. O agir interdisciplinar na educação apoia-se também no princípio de que o ensino deve partir daquilo que o aluno tem em si, suas histórias, seus fazeres, seus dizeres e seus traços culturais devem ser o início para conhecer as particularidades locais, inserindo posteriormente os fenômenos globais, assim teremos chances de formar o cidadão aberto à pluralidade cósmica, planetária e humana.

Na interdisciplinaridade, “o conhecimento é como a riqueza, destinado ao uso. A posse do conhecimento sem ser acompanhada de uma manifestação ou expressão de ação é como um amontoado de metais preciosos, uma coisa vã e tola”. (JAPIASSU 1976, p. 83).

6.3 Flexibilização

A flexibilização curricular é definida como uma “revisão do currículo proposto e seleção dos objetivos ou marcos de aprendizagem essenciais previstos para o calendário escolar”, de acordo com parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE). Está relacionada à necessidade de priorizar objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e adaptar variáveis das práticas educativas — considerando novos espaços, tempos, agrupamentos para as aprendizagens, com foco na recuperação de aprendizagens e continuidade das trajetórias escolares dos estudantes.

A flexibilização é quando se olha para o currículo e se escolhe o que vai ser selecionado, trabalhado, alinhado com as necessidades dos estudantes. Essa priorização é feita com base em um conjunto de critérios. Em matemática e em língua portuguesa, por exemplo, um dos critérios é priorizar as competências mais básicas e essenciais dos primeiros anos iniciais do ensino fundamental, como alfabetização, resolução de problemas e competência leitora.

7. Metas da unidade escolar

1. Melhoria da Infraestrutura Escolar: Realizar melhorias específicas na infraestrutura escolar, como a reforma de salas de aula.

1.1 Ampliar o espaço educacional com a construção de novas salas de aula para garantir a educação integral dentro da Unidade de Ensino.

1.2 Construção de cozinha com espaço adequado para confecção do lanche das crianças.

2.Taxa de Aprovação: Aumentar a taxa de aprovação nas avaliações externas.

3. Participação dos Pais/Responsáveis: Aumentar a participação dos pais/responsáveis em eventos escolares promovendo reuniões regulares, e comunicação mais eficaz.

4. Desenvolvimento Profissional dos Professores: Garantir que todos os professores participem de pelo menos uma atividade de desenvolvimento profissional por bimestre, proporcionando coordenação coletiva significativa.

5. Inovação Pedagógica: Implementar pelo menos uma nova estratégia pedagógica ou tecnologia educacional a cada semestre, visando melhorar o engajamento dos alunos e a eficácia do ensino.

8.Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens

8.1 Objetivo Geral

- Promover o desenvolvimento integral das crianças, desenvolvendo ações desafiadoras que possam contribuir com seu desenvolvimento pessoal, social e cultural, agindo de forma consciente e responsável no processo das mudanças.

8.2 Objetivos Específicos

Possibilita radicalidade aberta,curiosa,indagadora e reflexiva,

- Provocar para observação de situações do cotidiano, para elaboração de perguntas,
- Seleção e construção de argumentos com base em evidências, investigação, levantamento de hipóteses e propostas de possíveis soluções, usando diferentes ferramentas inclusive digitais,
- Estimular o conhecimento sobre o patrimônio cultural da humanidade e instigar para sua valorização e preservação,
- Estimular o uso e o domínio das diferentes linguagens: verbal, escrita, matemática, gráfica, plástica, digital, corporal para que essas levem à expressão de emoções, ideias e valores, transformando e dando novos significados à realidade,
- Promover a vivência da transculturalidade que pressupõe a análise de questões globais, de diferentes perspectivas, promovendo o respeito e a valorização dos diferentes jeitos de ser e de viver,
- Oferecer um ensino de línguas estrangeiras que capacite para uma ação cidadã global,
- Promover a vivência de habilidades socioemocionais para desenvolver o autoconhecimento e reconhecer no outro suas necessidades e interesses, respeitando as diferenças com empatia e solidariedade.

8.3 Missão e Objetivos da Educação

O objetivo da educação na escola pública é atingir a qualidade social para todos e cada um dos seus alunos; garantir de forma sistemática a apropriação do conhecimento acumulado pela humanidade; desenvolver as diversas habilidades; contribuir para o desenvolvimento integral do sujeito histórico; para ter visão de mundo coesa, coerente e consistente; resolver conflitos individuais, de grupos e coletivos; alicerçada em valores éticos; estimular, promover e oportunizar o processo de construção coletiva, participativa na sociedade para manter e/ou transformá-la de forma consciente, crítica, criativa e responsável.

8.4 Objetivos Institucionais

- Ofertar um ambiente escolar com práticas pedagógicas adequadas ao desenvolvimento integral dos estudantes, contribuindo para formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel transformador da realidade;
 - Organizar de forma eficiente as oportunidades de acesso ao saber historicamente produzido pela sociedade, dispostos em áreas do conhecimento, objetivos, conteúdos e portadores de informação (livros, revista, etc);
 - Promover a socialização da criança, enriquecendo suas experiências e favorecendo o desenvolvimento de valores e da cultura de paz;
- Proporcionar à criança um ambiente rico de estimulações para aquisição de hábitos e atitudes necessárias ao seu bem-estar e da sociedade;
- Desenvolver a compreensão e respeito aos direitos e deveres da pessoa humana, da família, do cidadão, do estado e dos demais grupos sociais, possibilitando ao aluno uma interação consciente e efetiva, demonstrando atitudes de valorização e respeito frente às diferenças;
 - Favorecer o desenvolvimento de habilidades, competências necessárias nos anos iniciais do ensino fundamental.

8.5 Objetivos de Ensino

A educação deve promover a liberdade do aluno, ensinando-o a lidar eficientemente com seu ambiente e a agir por si próprio, tornando-se independente de outros que lhe digam o que deve fazer, aprendendo a alterar os fatores determinantes de seu comportamento, estabelecendo condições que fogem aos padrões pré- estabelecidos, a fim de que o aluno possa reagir a vários tipos de controles externos e a emitir respostas que são comumente caracterizadas como originais. É necessário arranjar o ambiente educacional a fim de permitir ao aluno o desenvolvimento de um extenso repertório comportamental, que inclua diferentes comportamentos necessários para produzir efeitos sobre a realidade e sobre si mesmo.

A definição do conteúdo do ensino deve ser um trabalho coletivo, do qual devem participar outros profissionais, além do professor. Não obstante o professor ser o responsável por saber o que pode ser ensinado no tempo estipulado pelas agências reguladoras e como o conteúdo deverá ser ensinado, especialistas em áreas do conhecimento podem sugerir alguns pontos relevantes a serem trabalhados em sala de aula.

8.6 Objetivos das Aprendizagens

Os objetivos de aprendizagem apresentados nas normativas pedagógicas da SEEDF, pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN (2013) visam: Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de

inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade; Promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos; Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos históricos geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;

Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;

Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

6. Para que os estudantes alcancem os objetivos de aprendizagem, é fundamental que o Currículo seja vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar, sendo, para tanto, imprescindível a organização do trabalho pedagógico da escola.

7. A utilização de estratégias didático-pedagógicas deve ser desafiadora e provocativa, levando em conta a construção dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução de problemas apresentados. Um ambiente educativo com recursos variados, materiais didáticos atrativos e diversificados e situações problematizadoras que contemplem todas as áreas do conhecimento disponibilizadas aos estudantes são elementos capazes de promover as aprendizagens por meio da ação investigativa e criadora.

9. Fundamentos Teórico-Metodológicos

9.1 Concepção de Currículo

O currículo é de suma importância para organização pedagógica; por meio dele, a escola se organiza e orienta a prática docente. Ao pensarmos em uma escola, pensamos no seu currículo e em seus objetivos. Segundo Sacristán (2013, p. 16), etimologicamente, o termo currículo deriva:

[...]da palavra latina curriculum (cuja raiz é a mesma de *currere*)
 [...] Em sua origem currículo significava o território demarcado e regado do conhecimento correspondente aos conteúdos que professores e centro de educação deveriam cobrir;

O currículo tem um caráter político, ideológico e filosófico. As diferentes concepções sobre um currículo se acham ancoradas em visões acerca do homem, sociedade e conhecimento. Ao longo da história houve reflexões e pesquisas com respeito ao currículo, pois existem diferentes teorias que discutem o que está proposto no seu conteúdo. Tais teorias refletem tendências da educação e contribuem para a formação identitária dos indivíduos. As teorias do currículo, que sugerem variadas concepções sobre ele, estão divididas nas teorias tradicional, crítica e pós-crítica.

Acreditamos, assim como Ferraço (2008), que o currículo não se trata de buscar resolver as dificuldades ou problemas de aprendizagem, mas, sobretudo, de ampliar as possibilidades de conhecimento. É nisto que reside a função social e política da escola. Concordamos com Silva Modernidade Pós-modernidade (2010), que o currículo envolve o que somos e o que nos

tornamos: a nossa identidade, a nossa subjetividade.

A concepção de currículo inclui, portanto, desde os aspectos básicos que envolvem os fundamentos filosóficos e sociopolíticos da educação até os marcos teóricos e referenciais técnicos e tecnológicos que a concretizam na sala de aula. Relaciona princípios e operacionalização, teoria e prática, planejamento e ação.

9.1.2 Educação Integral

Os atendimentos da Educação em Tempo Integral acontecem em parceria com o Associação Comunitária que cedeu o auditório para a realização deste projeto até a construção da ampliação.

Plano de atendimento:

- Número de estudantes atendidos : 100
- Turno de atendimento : Matutino e Vespertino
- Dias de atendimento: 03 dias – Terças-feira, Quartas-feira e Quintas-feira
- Carga horária: 10 horas diárias com ampliação progressiva (5 horas matutino e 5 horas vespertino)
- Oficinas: Acompanhamento pedagógico de Português
 - Acompanhamento pedagógico de Matemática
 - Artesanto
 - Jogos pedagógicos
 - Esporte e Lazer futebol, volei, queimada, natação, basquete, na Vila Olimpica de São Sebastião
 - Horta escolar orgânica
- Profissionais/atendimento : 01 coordenador pedagógico e 02 professores

Para possibilitar aos estudantes a ampliação das oportunidades e, conseqüentemente, o fortalecimento da participação cidadã no processo de concretização dos fundamentos, objetivos e procedimentos propostos pelo Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF, a Educação Integral apresenta como princípios: integralidade, intersetorialidade, transversalidade, diálogo escola- comunidade, territorialização, trabalho em rede e convivência escolar.

Integralidade: A educação integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito de integralidade. É importante dizer que não se deve reduzir a educação integral a um simples aumento da carga horária do aluno na escola. Integralidade deve ser entendida a partir da formação integral de crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida (crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem o tempo todo), por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas. Assim, propõe-se que cada escola participante da Educação Integral no Distrito Federal, ao elaborar seu projeto político pedagógico, repense a formação de seus alunos de forma plena, crítica e cidadã.

Intersetorialização: O desenvolvimento integral das crianças e adolescentes não pode ser enfrentado sem um trabalho articulado de atores sociais e institucionais, ou seja, entre as pessoas, instituições e políticas que constituem a vida dos estados, municípios e comunidade. É o diálogo entre esses diversos setores que permite construir um conjunto de ações integradas, capazes de responder com maior eficiência aos desafios propostos pela educação integral. Para que

territórios, escolas e instituições educativas respondam a esse desafio, é necessário que se forme uma rede intersetorial (com habilidades e expertises diversas) capaz de olhar para as diversas dimensões de um indivíduo: física, intelectual, social, afetiva e simbólica.

Transversalidade: A ampliação do tempo de permanência do aluno na escola deverá garantir uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade.

Diálogo Escola e Comunidade: as escolas que avançaram na qualidade da educação pública foram as que avançaram no diálogo com a comunidade (BRASIL, 2008). Na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o projeto pedagógico implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

Territorialidade: significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e podem ser realizados em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores. A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo. Torna-se necessário enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local com a comunidade, sociedade civil organizada e poder local, com vistas à criação de projetos socio culturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas.

Trabalho em Rede: todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. O estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando. Nessa ambiência favorável ao diálogo, o professor não está sozinho, faz parte da equipe da escola e da rede de ensino.

A Educação em Tempo Integral inscreve-se no campo das políticas sociais e suas ações, estão respaldadas por legislação consistente, como a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as quais mostram que o dever do Estado para a Educação Básica vai além da escola, incluindo, assim, o atendimento aos estudantes, em virtude de transformações sociais, econômicas e políticas, as quais exigem a ampliação do tempo de ensino obrigatório no Brasil.

O objetivo da Educação em Tempo Integral é ampliar tempos, espaços e oportunidades de ensino e aprendizagem aos estudantes, por meio da oferta de atividades pedagógicas, culturais, artísticas, técnico-científicas e esportivas relacionadas às áreas do conhecimento, concepções e eixos transversais do Currículo da Educação Básica, bem como contribuir com a formação de cidadãos para o mundo do trabalho, na perspectiva da Educação Integral, em jornada ampliada de 8 e 10 horas de trabalho pedagógico efetivo.

9.1.3 Educação do Campo

O termo “Educação do Campo”, conceito forjado em 1998 na “Conferência Nacional Por Uma Educação do Campo” 14 – CNEC traz importantes significado, contrapondo-se ao termo Escola Rural. Em primeiro lugar, estamos tratando de um novo espaço devida, que não pode

resumir-se na dicotomia urbano/rural. O campo é compreendido como “um lugar de vida, cultura, produção, moradia, educação, lazer, cuidado com o conjunto da natureza e novas relações solidárias que respeitem a especificidade social, étnica, cultural, ambiental dos seus sujeitos”. (II CONFERÊNCIA, 2004).

A principal luta da Educação do Campo tem sido no sentido de garantir o direito de uma educação do campo, isto é, assegurar que as pessoas sejam educadas no lugar onde vivem e sendo partícipes do processo de construção da proposta educativa, que deve ocorrer a partir de sua própria história, cultura e necessidades. Educação do Campo é mais do que escola, inclui uma luta prioritária que é ter a escola próxima à população, pois ainda hoje boa parte da população do campo não tem garantido seu direito de acesso à Educação Básica (BARBOSA, 2012).

Para a Educação do Campo, o debate sobre a educação é indissociável do debate sobre os modelos de desenvolvimento em disputa na sociedade brasileira e o papel do campo nos diferentes modelos, ou seja, o campo precede a educação.

Portanto, a especificidade mais forte da Educação do Campo, em relação a outros diálogos sobre educação, deve-se ao fato de sua permanente associação com as questões do desenvolvimento e do território no qual se enraíza. O debate pedagógico encontra seu sentido e significado vinculado à luta pela Reforma Agrária, pois não tem sentido desencadear esforços para a produção de teorias pedagógicas para um campo sem gente, para um campo sem sujeitos ou, dito de outra forma, para uma ruralidade de espaços vazios. O território do campo deve ser compreendido para muito além de um espaço de produção agrícola. O campo é território de produção de vida, de produção de novas relações sociais, de novas relações entre as pessoas e a natureza, de novas relações entre o rural e o urbano.

A Educação do Campo ajuda a produzir um novo olhar para o campo. E faz isso em sintonia com uma nova dinâmica social de valorização deste território e de busca de alternativas para melhorar a situação de quem vive e trabalha nele. Uma dinâmica que vem sendo construída por sujeitos que já não aceitam mais que o campo seja lugar de atraso e de discriminação, mas lutam para fazer dele uma possibilidade de vida e de trabalho para muitas pessoas, assim como a cidade também deve sê-lo, nem melhor nem pior, apenas diferente, uma escolha. É a materialidade de origem da Educação do Campo que define seus objetivos, suas matrizes e as categorias teóricas que indicam seu percurso. A Especificidade da Educação do Campo é, portanto, o campo, seus sujeitos e seus processos formadores.

9.1.4 Educação inclusiva

Toda criança tem direito à educação e oportunidades de atingirem nível adequado de aprendizagem. Este grande princípio é fundamental e ele trata justamente de que todas as crianças, sejam elas especiais ou não, têm o direito de atingir um nível adequado de aprendizagem. E este nível de aprendizagem só é atingido quando escolas regulares assumem a missão e a obrigação de educar e desenvolver plenamente estudantes que possuem necessidades especiais.

As características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem são únicas. Todos são diferentes entre si. E este é um princípio fundador da educação inclusiva. **Inclusive, o ideal, na hora de lecionar e apresentar** práticas pedagógicas inclusivas é olhar as habilidades e individualidades dos estudantes e não suas limitações. Além destes princípios gerais, a LDB (Lei de Diretrizes Básicas da Educação) também versa em seu artigo 3º, inciso I sobre a igualdade de condições de acesso.

Segundo dados da Unesco, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência

e a Cultura, quase 1 bilhão de pessoas no mundo são portadores de deficiência. A entidade também destaca que as crianças representam cerca de 10% desse contingente.

Incluir é integrar, abranger a todos, sem exceção. Uma educação inclusiva **integra os alunos com necessidades especiais**, em escolas regulares, por meio de uma abordagem humanística. Essa visão entende que cada aluno tem suas particularidades e que elas devem ser consideradas como diversidade e não como problema. Portanto, os alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) **fazem parte da rotina das escolas**.

Na educação inclusiva, os **espaços são adaptados para o convívio de todos**, assim como os materiais utilizados nas atividades. Mas a educação inclusiva não se limita a isso. É uma educação que busca identificar todo e qualquer obstáculo que o aluno possa enfrentar e eliminar as barreiras.

Há que se perceber que não apenas alunos com algum tipo de deficiência necessitam de uma educação inclusiva. Os estudantes com transtornos globais de desenvolvimento ou de espectro autista e ainda alunos com altas habilidades ou superdotação também necessitam de um olhar especial. Os grupos acolhidos pela educação inclusiva devem recebê-la de forma pautada nos seguintes princípios e fundamentos:

- Toda pessoa tem o direito de acesso à educação
- Toda pessoa aprende
- O processo de aprendizagem de cada pessoa é singular
- O convívio no ambiente escolar comum beneficia a todos
- A educação inclusiva diz respeito a todos.

A EC Lamarão adota práticas inclusivas em todas as situações do ambiente escolar garantindo os direitos e atenção à criança especial. É primordial colocar em prática a adequação curricular elaborada de forma coerente com a necessidade de cada estudante com necessidade especial de aprendizagem alinhado com o currículo em movimento.

10. Pedagogia Histórico-Crítica

A Pedagogia Histórico-Crítica é uma prática pedagógica que visa trabalhar o saber sistematizado transformando-o em saber significativo de modo que, no processo de transmissão e assimilação, o aluno seja capaz de realizar conexões relevantes entre as diversas disciplinas e a realidade contextual à qual ele faz parte, entendendo o conhecimento como historicamente elaborado. Esse processo parte da defesa pela escola, compreendida como uma instituição estabelecida historicamente socialmente sendo a responsável pela socialização do saber sistematizado. É na escola que a Pedagogia Histórico-Crítica se enraíza, ainda que seus efeitos não sejam limitados a ela, mas estejam voltados para a prática social global.

A Pedagogia Histórico-Crítica compreende a escola enquanto um campo ideológico que reproduz uma visão de mundo vinculada aos interesses hegemônicos dos grupos sociais dominantes (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015), mas a própria se desse sistema transformando-o desde a base, redirecionando o foco até então centrado na perspectiva imediatista do mercado para a prática social guiada pela síntese do conhecimento

sistematizado com a realidade. Geraldo (2014, p. 22 e 23) cita como ocupação da Pedagogia Histórico-Crítica “sistematizar o conhecimento sobre as práticas educativas, identificando sua especificidade no conjunto das práticas sociais, suas finalidades, suas formas, seu movimento, seu desenvolvimento”.

Efetivamente, a pedagogia histórico-crítica entende a prática educativa como uma atividade mediadora no interior da prática social. Assim sendo, a primeira condição para se

atuar de forma consistente no campo da educação é conhecer, da forma mais precisa possível, o modo como se encontra estruturada a sociedade na qual se desenvolve a prática educativa.

10.1 Teorias Críticas e pós-críticas

Falar em teoria crítica remete a citar Paulo Freire, um grande pensador, que se preocupou intensamente com a educação popular, com os problemas educacionais brasileiros e que contribuiu significativamente para a teoria crítica do currículo. Segundo o pensamento de Freire, para que ocorra uma mudança significativa na educação, é preciso transformar a maneira como o ensino está sendo concebido, para uma forma de emancipação, como prática de liberdade. Para compreender o pensamento de Freire (2003), é necessário entender oprimidos e opressores e a relação com a educação vista por ele como prática de liberdade. Para Paulo Freire, os oprimidos (massas populares) para libertar-se necessitavam de conscientização.

Isso quer dizer que precisam estar conscientes da sua condição de oprimido para libertar-se a si mesmo e ao opressor.

Essas lutas de classes mostram o quanto a ideologia dominante não tem interesse em mudar a sua condição de domínio e poder sobre os oprimidos. Mas, a liberdade torna-se difícil porque os oprimidos, apesar de compreenderem a sua condição, entendem que a libertação, a busca pelo novo homem refere-se a uma visão individualista, ou seja, para eles, “[...] o novo homem são eles mesmos tornando-se opressores de outros.” (FREIRE, 2003, p. 33). Portanto, percebe-se segundo o autor que a busca pela liberdade torna-se a busca em ser também opressora, em ter a possibilidade de adquirir um certo poder sobre o outro e não em transformar a situação existente, mas apenas mudar de lado pelo medo da liberdade. Mas, para Freire o que se torna necessário é que não existam mais opressores nem oprimidos e que não prevaleça uma classe sobre a outra, mas que prevaleça “[...] homens libertando-se” (FREIRE, 2003, p. 43). A partir dessa reflexão, podemos perceber a importância dada por Freire à educação como prática de transformação. A educação a que Freire se opõe é vista por ele como bancária, ou seja, os professores depositam conteúdos sobre os alunos, que os recebem passivamente, como se fossem recipientes, vasilhas, sem problematizar ou refletir. Dessa forma, “[...] a educação se torna um ato de depositar em que os educandos são os depositários e o educador o depositante.” (FREIRE, 2003, p. 58). Essa educação não exige a consciência crítica do educador e do educando, por isso oprime e nega a dialogicidade. Dessa forma, os educadores ao transmitirem esses saberes prontos, sem contextualizar com a realidade social dos alunos, tornam-se transmissores dos ideais opressores, dos interesses da classe dominante. Para se opor a essa forma de educação antidialógica, Paulo Freire propõe o diálogo entre educador e educando, uma educação problematizadora em que os homens se educam em comunhão com o objetivo de libertar-se e assim proporcionar uma transformação social. Para o autor, não é preciso apenas conhecer o mundo, é preciso transformá-lo.

Com essa educação problematizadora, os homens percebem que conhecer possibilita interferir na realidade e percebem-se como sujeitos da história.

10.2 Psicologia Histórico-Cultural

Psicologia e Educação caminham juntas com o propósito de contemplar educandos no processo de desenvolvimento e aquisição de conhecimento sistematizado como fundamentos científicos da educação e do exercício pedagógico. A abordagem psicológica de Vigotski, subsídios que permitem a postar no desenvolvimento do sujeito como histórico e

socialmente constituído. Nessa perspectiva a inteligência não é estática ,mas dinâmica, podendo, portanto, evoluir a partir de sua plasticidade, ser que modifica e, ao mesmo tempo, em um movimento

dialético, é modificado, quando se desenvolve.

As contribuições de Vigotski para a educação estão relacionadas a questões como a relação entre aprendizado e desenvolvimento, o papel do brincar no desenvolvimento, a pré-história da linguagem escrita, o desenvolvimento dos conceitos científicos na infância. Em seus estudos sempre está presente um pressuposto norteador da investigação: o aprendizado escolar como o produtor de algo fundamentalmente novo no desenvolvimento da criança. No presente texto são tratados somente alguns conceitos a fim de contemplar os objetivos do projeto de pesquisa, portanto, um recorte dentre as contribuições de Vigotski. O sujeito, para Vigotski, é constituído socialmente: todas as suas funções psicológicas têm origem social. Suas interações como meio são construídas a partir de sua inserção em um universo histórico-cultural. A família, escola, comunidade e seus elementos constituintes - pais, irmãos, professores, colegas, amigos - fazem parte desse universo histórico-cultural e mediadores entre o sujeito e o objeto de conhecimento.

11. Organização Curricular da Unidade Escolar

11.1 Currículo em Movimento Distrito Federal

O currículo em movimento foi implantado pela SEDF no ano de 2014 com o compromisso com a educação pública de qualidade para a população do DF, compreendendo a Educação Básica como “[...] direito indispensável para o exercício da cidadania em plenitude, da qual depende a possibilidade de conquistar todos os demais direitos, definidos na Constituição Federal, no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), na legislação ordinária e nas demais disposições que consagram as prerrogativas do cidadão” (DCNEB, 2010, p. 2).

O currículo escolar não é uma prescrição de conteúdos, mas sim uma construção de saberes e fazeres constituídos pelos sujeitos em seus espaços de vida.

Para garantir a unidade curricular ,os eixos transversais apresentados no Currículo.

Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, bem como os conteúdos e os processos de avaliação educacional em seus três níveis: aprendizagem, institucional e de sistema, são os mesmos para todas as escolas, independentemente da forma de organização escolar pela qual optarem. Mudam-se os tempos e espaços escolares, as abordagens e os enfoques que devem sempre estar a serviço das aprendizagens de todos(as) e para todos(as) em articulação com os projetos político-pedagógicos.

11.2 Base Nacional Comum - BNCC

A BNCC norteia os currículos da rede de ensino bem como o PPP das escolas. A Base estabelece conhecimentos ,competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Através da BNCC temos a meta de garantir um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes.

A relação entre o que é básico-comum e o que é diverso é retomada no Artigo 26 da LDB, que determina que:

“os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter **base nacional comum**, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996; ênfase adicionada)”.

A BNCC e os currículos se identificam na comunhão de princípios e valores que, como já mencionado, orientam a LDB e as DCN. Dessa maneira, reconhecem que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica.

Além disso, BNCC e currículos têm papéis complementares para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica, uma vez que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação. São essas decisões que vão adequar as proposições da BNCC à realidade local, considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos alunos.

11.3 Desenvolvimento de Programas e Projetos Específicos

11.3.4 Programa Superação – Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano Ensino Fundamental

Este é um programa voltado para a reconstrução das trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso. O número de estudante com incompatibilidade idade/ano é enorme na rede, porém a E.C. Lamarão não tem nenhum estudante nesta situação no momento.

O Plano Nacional de Educação - PNE/2014-2024 estabelece, em sua Meta 2, a universalização do ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos, bem como a conclusão dessa etapa na idade recomendada o Distrito Federal, por meio do Plano Distrital de Educação-PDE/2015- 2024, reafirma esse compromisso em sua Meta 2, a qual estabelece a garantia ao "acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade" e aponta a necessidade e a importância de atendimento diferenciado aos estudantes em defasagem idade/ano por meio da estratégia.

Em função do desafiador cenário enfrentado nos anos de 2020 e 2021, devido à Pandemia de Covid-19, que demandou a oferta de atividades escolares não presenciais, comprometeu o processo ensino aprendizagem. A partir do retorno às atividades presenciais, ao final do ano de 2021 e pautando-se no acompanhamento das atividades escolares realizadas durante o período de isolamento social, observou-se a necessidade de criar nova estratégia de atendimento aos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

Para garantir as aprendizagens dos estudantes, o processo pedagógico deve ser organizado de maneira a contemplar espaços de problematização do conhecimento e de investigação conjunta, ações pedagógicas diferenciadas, essenciais ao trabalho com os estudantes do Programa SuperAção.

O Programa possibilita, de maneira concomitante, o desenvolvimento e o monitoramento de diferentes estratégias para o enfrentamento da situação de incompatibilidade idade/ano nos próximos anos, a fim de que os estudantes que se encontram nessa situação tenham atendimento escolar acolhedor e eficaz, de modo a possibilitar a real SUPERANÇA do fracasso escolar que eles experienciaram.

11.3.4 Saúde na Escola (PSE)

A E.C. Lamarão aderiu ao PSE (Programa Saúde na Escola), Programa Federal, que consiste em uma política intersetorial da Saúde e da Educação. Para o ano de 2024 o foco será a Promoção da atividade física, Saúde bucal, saúde dos olhos, cuidados e prevenção ao mosquito da Dengue e Verificação da situação vacinal para todos os estudantes da UE. Consideramos os temas selecionados relevantes. Ao longo do ano os temas serão trabalhados com a comunidade escolar.

11.3.5 Convivência Escolar e Cultura da Paz

Numa sociedade na qual se percebe, cada vez mais, o distanciamento de valores como: respeito, ética, colaboração e diálogo, em que a violência passou a fazer parte do dia a dia nas ruas, famílias e instituições, gerando instabilidade, medo e insegurança, torna-se imprescindível desenvolver ações nas escolas que promovam uma Cultura de Paz. Neste sentido a SEDF implantou o projeto “Convivência escolar e Cultura de paz” nas escolas do DF e nós aderimos.

Somos escola do campo, inserida em uma comunidade tranquila que não apresenta número alto de ocorrências de violência, mas esta não é a realidade da maioria das escolas. É preciso investigar de onde surgem tais ações e buscar estratégias preventivas para evitar o caos vivenciado nas instituições escolares, é necessário chegar ainda mais próximo das famílias que são o alicerce, e atuar na raiz do que pode estar gerando tais situações. Se esse alicerce não tem uma boa estrutura, tudo pode desmoronar, ou seja, Pais emocionalmente despreparados, que convivem com brigas, crises conjugais, sociais, profissionais e/ou financeiras, muitas vezes não percebem que seus filhos crescem cercados por amigos e inimigos, com conflitos gerados por informações transmitidas pela mídia, pela Internet e por todo o tipo de infortúnio.

A boa estrutura familiar é de grande relevância para a evolução do processo educativo, pois é na família que se constroem valores humanos sólidos para a formação de cidadãos conscientes do seu papel na sociedade. Nesse contexto, inclui-se a escola como instituição parceira da família e como espaço propício para a construção de uma geração mais humana e pacifista que saiba cumprir seus deveres e galgar seus direitos alinhados pelo diálogo, amor e respeito ao próximo. Geração que saiba ser generosa, saiba olhar para além do que é material, que saiba rir e chorar com o outro, que saiba gerir conflitos e se solidarizar com os menos favorecidos e, acima de tudo, que saiba buscar a paz.

Sobre isso, Martinelli (2006, p.10) esclarece que: Os valores humanos conscientizados e vivenciados individualmente, em família e na escola serão certamente o fermento que fará crescer a fraternidade, a compaixão, a reverência e a cooperação como esteios da criação de uma nova sociedade.

Bádue Freire (2011, p.391) acrescenta dizendo que: Precisamos desde a mais tenra idade formar as crianças para a “Cultura da Paz”, que necessita desvelar e não esconder, com criticidade ética, a tolerância com o diferente, o espírito de justiça e de solidariedade.

A escola, como local que deve fomentar a ética, o respeito, a solidariedade, a tolerância, dentre outros princípios e valores, precisa ter plena consciência de que tipo de sociedade e de cidadão deseja construir.

Dizer não à violência, seja ela física, sexual, psicológica, verbal, étnica, seja outra, é o pilar para se promover a Cultura de Paz.

A educação para a paz [...] não pretende significar uma educação que nega ingenuamente a presença de conflitos, fingindo não existirem, ao contrário, aceitar que os conflitos fazem parte da vida das pessoas comuns e que é possível e desejável considerá-los como oportunidade de desenvolvimento. Para isso, procura formas criativas de enfrentá-los, de resolvê-los ou de minimizá-los sem violência, seja ela física, verbal ou psicológica (BÁDUE FREIRE, 2011, p. 36).

11.3.6 Implementação da Cultura de Paz

Para que as crianças e jovens possam desenvolver o processo de aprendizagem de forma exitosa, faz-se necessário no mínimo um ambiente escolar agradável e seguro. No entanto os alunos das escolas públicas brasileiras vêm sofrendo inúmeras situações de violência, dentro ou fora do ambiente escolar, fato que pode influenciar nos resultados da aprendizagem (Chrispino; Dusi, 2008).

A LDB nº 9394/96 no Art. 2º diz que: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” Portanto, em conjunto com a família, o Estado deverá garantir que o aluno tenha um pleno desenvolvimento, mediante a educação. E complementa essa afirmação quando prevê no Art. 3º que “O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. (...)”. Assim o aluno deverá ter condições mínimas para o acesso e a permanência na escola, fato que configura uma necessidade da oferta de ensino de qualidade, estrutura física dos equipamentos adequados (Beltrame; Moura, 2009), metodologia de ensino eficiente e eficaz, professores qualificados e também segurança e assistência a qualquer tipo de violência.

Cabe à escola desenvolver um planejamento estratégico para minimizar situações de conflitos nas escolas como indisciplina, resistência as regras de conduta educacional por parte dos discentes, as agressões físicas e mentais entre alunos, e entre alunos/ professores ou demais funcionários da instituição. Uma das ações que a escola desenvolve em colaboração com pais, professores, funcionários e principalmente os alunos a cultura da paz na instituição proposta pela SEDF.

A cultura de paz é um caminho para, no mínimo, evitar a violência na escola, promovendo um ambiente agradável e seguro para os discentes. Essa ação contribuirá para que os alunos possam se desenvolver e aprender de forma exitosa, estimulando os aspectos cognitivos, afetivos e sociais, que perpetuará por toda a vida. Ressalta-se que para desenvolver uma cultura de paz na escola, é preciso promover a segurança dos alunos dentro da instituição.

11.3.7 Recomposição das Aprendizagens

A recomposição de aprendizagens é o conjunto de estratégias que visam garantir as aprendizagens comprometidas pelo período de distanciamento social, tendo como foco a redução das desigualdades educacionais e o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências adequadas a cada etapa.

Após mais de dois anos de suspensão de atividades pedagógicas presenciais nas escolas, devido à pandemia, a rede de ensino se viu diante de um desafio urgente: A **recomposição/recuperação da aprendizagem**. Diante de tantos desafios, é preciso unir esforços escolas e a Secretaria de Educação têm trabalhado juntas para avaliar as lacunas de aprendizagem e criar estratégias para a recomposição dos saberes.

Para identificar as lacunas de aprendizagens dos estudantes fizemos um diagnóstico para identificar o que cada estudante conseguiu aprender e o que ainda não conseguiu.

A escola faz uso de estratégias como recuperação e reforço escolar.

A **recuperação** é a retomada de um conteúdo ou habilidade sobre o qual o aluno não obteve os resultados esperados, ao fim de um processo de ensino- aprendizagem.

Já o **reforço escolar** é um aprofundamento de um conteúdo ou habilidade que o aluno está com dificuldades para compreender. O reforço pode ser feito quando o educador ou até o próprio estudante percebe que não consegue entender bem o que está sendo ensinado.

Por fim, a **recomposição** é mais ampla do que o **reforço** ou a **recuperação** escolar, podendo englobar os dois. Ela tem como objetivo **retomar todo processo de ensino-aprendizagem**, que foi seriamente impactado durante a pandemia, sem se debruçar apenas sobre um único conteúdo ou habilidade.

Para que esse desafio seja cumprido, promovemos ações para combater a desigualdade social que se intensificou durante o isolamento. A SEDF realizou a reorganização curricular dando prioridade aos conteúdos essenciais. A escola realiza projetos voltados para o resgate das aprendizagens como reagrupamentos inter e intraclasse, projetos de intervenção e estratégias diversificadas para alavancar as aprendizagens.

Notamos que já caminhamos bastante e hoje os estudantes estão atingindo o nível de aprendizagem desejado para o ano em que se encontram.

Após mais de dois anos de suspensão de atividades pedagógicas presenciais nas escolas, devido à pandemia, a rede de ensino se viu diante de um desafio urgente: A **recomposição/recuperação da aprendizagem**. Diante de tantos desafios, é preciso unir esforços escolas e a Secretaria de Educação têm trabalhado juntas para avaliar as lacunas de aprendizagem e criar estratégias para a recomposição dos saberes.

Para identificar as lacunas de aprendizagens dos estudantes fizemos um diagnóstico para identificar o que cada estudante conseguiu aprender e o que ainda não conseguiu.

A escola faz uso de estratégias como recuperação e reforço escolar.

A **recuperação** é a retomada de um conteúdo ou habilidade sobre o qual o aluno não obteve os resultados esperados, ao fim de um processo de ensino- aprendizagem.

Já o **reforço escolar** é um aprofundamento de um conteúdo ou habilidade que o aluno está com dificuldades para compreender. O reforço pode ser feito quando o educador ou até o próprio estudante percebe que não consegue entender bem o que está sendo ensinado.

Por fim, a **recomposição** é mais ampla do que o **reforço** ou a **recuperação** escolar, podendo englobar os dois. Ela tem como objetivo **retomar todo processo de ensino-aprendizagem**, que foi seriamente impactado durante a pandemia, sem se debruçar apenas sobre um único conteúdo ou habilidade.

Para que esse desafio seja cumprido, promovemos ações para combater a desigualdade social que se intensificou durante o isolamento. A SEDF realizou a reorganização curricular dando prioridade aos conteúdos essenciais. A escola realiza projetos voltados para o resgate das aprendizagens como reagrupamentos inter e intraclasse, projetos de intervenção e estratégias diversificadas para alavancar as aprendizagens.

Notamos que já caminhamos bastante e hoje os estudantes estão atingindo o nível de aprendizagem desejado para o ano em que se encontram

11.3.8 Temas Transversais

11.3.9 Educação para a Diversidade

A educação na diversidade está preocupada com a relação respeitosa e solidária entre pessoas, chamando a atenção em especial, para o exercício da convivência com as diferenças. Em outras palavras, educar na diversidade é ensinar e aprender junto com os alunos a conviver com pessoas, destacando nossas diferenças físicas, sociais e culturais. Isso requer um esforço e uma grande vontade de transformar a sociedade e nós mesmos, uma vez que na educação tradicional, o plano ético era centrado no respeito ao próximo, ao semelhante. A educação para a diversidade prioriza o respeito entre todos e por isso trabalha com valores e conceitos como: tolerância/intolerância; preconceito; diversidade/ identidade/ desigualdade; liberdade/ igualdade; inclusão/ exclusão; cidadania / paz.

A escola é um ambiente com vários tipos de diversidade, com isso pode ser considerada também como espaço das diferenças, sendo que é justamente nela que existe a possibilidade de um futuro mais tolerante. Dos Santos (2008) relata que a escola vem demonstrando grande dificuldade para atender a diversidade humana, conservando concepções e práticas pautadas em tendências pedagógicas que acreditam no processo de aprendizagem homogeneizado, desconsiderando, a diversidade, e, por conseguinte, o aluno. Para que essas dificuldades sejam superadas é necessário analisar os contextos em que a escola pode atuar. Nesse sentido Carvalho (2002, p.70) citado por Dos Santos (2008 p.04), diz que “pensar em respostas educativas da escola é pensar em sua responsabilidade para garantir o processo de aprendizagem para todos os alunos, respeitando-os em suas múltiplas diferenças”.

De acordo com Dos Santos e Marques (2012) as diferenças são construídas para além das características biológicas, observáveis a olho nu e perpassam as ações dos sujeitos sociais ao longo de sua vida sócio-política-histórica estando presente em seu meio social. Complementando essa ideia Dos Santos (2008) afirma que na escola do século XXI, é possível perceber que, os alunos que lá estão são muito diferentes daqueles das décadas passadas, pois a escola é composta por grupos muito diferentes, como: sociais, econômicos, religiosos, culturais, de gênero, étnicos, com necessidades especiais, dentre outros. Montagner (2010) compreende que o tema diversidade deve envolver um tipo especial de ensino/aprendizagem que seja capaz de colocar alunos em contato com seus valores, crenças e atitudes em um processo de autoconhecimento e exame crítico, permitindo perceber o modo como eles foram incorporados incentivando o reconhecimento da existência e da validade de outras visões de mundo.

Considerando que o princípio para o ensino é o convívio com a diversidade, é necessária a construção de um espaço em que as diferenças sejam discutidas. Para os alunos do ensino fundamental, essa prática é essencial, pois estão em fase de mudanças de pensamentos concretos para um universo mais flexível, assim o objetivo é despertar para o questionamento de saberes e crenças até então imutáveis.

A escola de hoje precisa encontrar seu caminho para a diversidade, engajando as crianças no mundo das diferenças, preparando-os para ser legítimos cidadãos. Na sala de aula há alunos de diversas culturas, o que requer do professor um olhar diferenciado para seu planejamento, bem como para o currículo escolar, através de adaptações aos conteúdos e atividades desenvolvidas em sala de aula. Também é importante pesquisar a história dos alunos para que o conteúdo a ser estudado esteja de acordo com seus interesses e realidade.

12. Resiliência e Determinação, Tomando Decisões com Base em Cidadania e Direitos Humanos

Em 10 de dezembro de 1948, a Declaração Universal dos Direitos Humanos foi adotada pela Organização das Nações Unidas (ONU) como uma norma comum a ser atingida por todos povos e nações. Entre seus 30 artigos, estão o direito à vida, à liberdade e à segurança; o direito à liberdade de ir e vir; direito a uma nacionalidade;

Direito à liberdade de pensamento e de religião; direito à liberdade de expressão e de opinião; direito à alimentação, à habitação, aos cuidados médicos e aos serviços sociais; direito à educação e à participação da vida cultural e política; igualdade perante a lei, e a não discriminação por cor, raça, gênero, língua, religião etc. “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos”, diz o seu artigo 1.º

Como a própria Declaração Universal dos Direitos Humanos mostra, são muitos os direitos garantidos a todos e todas, de diferentes esferas: civil, política, econômica, social, cultural, ambiental. Por isso, as práticas educativas que tratam dessas questões são amplas.

Projetos que incentivam a participação de estudantes nos grêmios estudantis, por exemplo, estão garantindo um espaço democrático, estimulando a cidadania, e o direito à participação. Escolas que praticam a inclusão de pessoas com deficiência na sala de aula, ou que atentam para casos de discriminação e trabalham uma educação antirracista. Uma professora de Educação Física que propõe uma brincadeira de outro país que desenvolve a empatia e a colaboração entre as crianças de diferentes culturas também está realizando uma prática voltada para os direitos humanos.

No currículo, a temática pode e deve ser tratada em todas as disciplinas e em diferentes momentos. Em História, é imprescindível falar da questão de raça, de diversidade, dos povos indígenas; mas na Matemática, por exemplo, é possível também trazer a questão dos direitos sociais, da economia, e das desigualdades de renda e de poder de compra etc.

A questão dos direitos humanos perpassa toda a relação que construímos na escola: professor-aluno, aluno-aluno, aluno-merendeira, escola-comunidade. É sobre realmente respeitar o outro e cultivar o respeito mútuo, entender os direitos que todas as pessoas têm, e não fazer com os outros aquilo que eu não quero que seja feito comigo mesmo.

12.1 Sustentabilidade

A **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** coloca a sustentabilidade como uma das competências que devem ser desenvolvidas pelos estudantes: “Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.” Por isso, é fundamental abordar a discussão sobre desenvolvimento sustentável, inserindo o tema nas disciplinas de maneira transversal, já que a sustentabilidade não se restringe a somente uma área do conhecimento.

Num mundo em que os recursos naturais estão cada vez mais escassos e o meio ambiente sofre processos de degradação, a sustentabilidade nas escolas é de extrema importância.

Os alunos (crianças e adolescentes) de hoje serão os responsáveis pelas ações econômicas, políticas e administrativas do futuro. Logo, é importante que estes conheçam a importância de preservar o meio ambiente e de usar os recursos naturais de forma racional.

Além de conhecimentos teóricos nesta área, a escola trabalha também com ações sustentáveis práticas, que criem hábitos e responsabilidades nos alunos para ações atuais e futuras. Vale ressaltar também, que a escola trabalha para que a consciência sustentável formada nos alunos

possa chegar até as famílias e outros grupos sociais e ambientes frequentados por estes estudantes.

Não podemos deixar de destacar a ação educadora dos professores neste processo. É de fundamental importância que estes não atuem como meros transmissores de conteúdos sobre a sustentabilidade. Devem acreditar e praticar, motivar e se envolver nos projetos e ações para que os bons resultados sejam colhidos.

Exemplos de ações sustentáveis na escola:

- Desenvolvimento de projetos voltados para a reutilização de materiais recicláveis (enfeites, papel reciclável, utensílios domésticos e etc).
- Criação, no espaço escolar, de uma horta orgânica, mantida pelos próprios alunos. Os vegetais colhidos são utilizados na elaboração de lanches e merendas para os alunos ou, até mesmo, doados para instituições sociais e famílias carentes.
- Desenvolvimento de programas voltados para o plantio de árvores nas escolas ou na comunidade.
- Ações voltadas para o uso racional (com economia) de água e energia elétrica, evitando ao máximo o desperdício.
- Colocação, num espaço da escola, de recipientes destinados ao descarte de pilhas e baterias usadas. Estas deverão ser entregues à empresas que fazem o descarte adequado.
- Projeção, para os alunos, de filmes e documentários que mostrem os impactos ambientais provocados por ações humanas. Esta ação destina-se a informação e tomada de consciência por parte dos alunos.

Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar

Coordenação Pedagógica e o Papel do Coordenador Pedagógico na Unidade Escolar

O papel do coordenador pedagógico engloba diversas ações. Dentre elas, destacamos o suporte aos professores em sala de aula, o aprendizado dos alunos, a organização dos registros de atividades da escola, além do fornecimento de feedbacks para melhoria contínua de todos os profissionais da instituição.

Ele também é o responsável por diagnosticar os principais problemas e gargalos do processo proposto na realidade escolar. Dessa forma, é possível realizar modificações com a finalidade de que a escola alcance suas principais metas propostas. O coordenador pedagógico deve identificar as necessidades dos professores e com eles encontrar soluções que priorizem um trabalho educacional de qualidade. Não basta a esse profissional somente o conhecimento teórico para acompanhar o trabalho pedagógico; é preciso saber estimular os professores a desenvolver a percepção e a sensibilidade para identificar as dificuldades dos alunos. O coordenador deve acompanhar o trabalho docente, sendo responsável pelo elo entre os envolvidos (aluno e professor) na comunidade educacional. O relacionamento entre o coordenador e o professor é fundamental para uma gestão democrática.

Como articulador, seu papel principal é oferecer condições para que os professores (seus pares na condução do fazer pedagógico) trabalhem coletivamente as propostas curriculares com ações de parceria, em função de sua realidade. Ele deve ser capaz de despertar nos membros da instituição escolar a capacidade de ser proativos, responsáveis, dinâmicos, inteligentes, com habilidade para resolver problemas e tomar decisões. Além disso, deve criar um ambiente de relacionamento mais estreito com os professores, as famílias, a comunidade, o sistema e outros elementos que possam se integrar à escola.

13. Papéis e atuação

13.1 Sala de Recursos/AEE

Existe um processo em andamento do ano de 2.022 solicitando abertura em itinerância com a EC Capão Seco. Conseguimos neste ano de 2024 a sala de recursos em que a professora atenderá a clientela portadoras de necessidades especiais.

Estratégias de Valorização e Formação Continuada dos Profissionais de Educação.

A formação e o trabalho docente é uma questão importante uma vez que mesmo deve estar consciente que sua formação deve ser contínua e estar relacionada ao seu dia-a-dia, segundo Nóvoa (2003 p.23) “O aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola como lugar de crescimento profissional permanente”. Para este estudioso a formação continuada se dar de maneira coletiva e dependem de experiência, reflexões como instrumentos de análise.

O docente não pode se privar de estudar, grande são os desafios que o profissional enfrenta, mas manter-se atualizado e desenvolver prática pedagógica é indispensável para que haja maior mobilização na formação de professores, é necessário criar condições favoráveis tanto na formação continuada quanto na valorização do mesmo.

Os docentes precisam de qualificação tanto na área pedagógica como nos campos específicos do conhecimento. A formação inicial deve passar por reformulação profundas. Isso implica em garantir ao profissional um conhecimento básico para a sua atuação no âmbito escolar, pois a aprendizagem ocorre quando por meio de uma experiência mudamos nosso conhecimento anterior sobre uma ideia, comportamento ou conceito. Nesse sentido procuramos sempre adquirir conhecimentos seja através de uma graduação, pós-graduação, seminários, palestras, encontros pedagógicos em fim todos os cursos que venham contribuir para a nossa formação pessoal e profissional. Além disso, colocamos em prática o que aprendemos no exercício da profissão com o desejo de contribuir para um melhor desempenho, uma melhor aprendizagem dos alunos.

A E.C. Lamarão tendo total consciência de seu papel de incentivar e promover momentos de formação entre os docentes realiza periodicamente palestras com profissionais das diversas áreas com temas variados. São enriquecedoras oportunidades de aprendizagem que refletem no processo de ensino dos estudantes.

13.2 Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes

A educação básica brasileira necessita de meios para garantir a permanência dos estudantes das escolas públicas. Existem inúmeros fatores que predispõem a evasão escolar: problemas familiares, sociais, econômicos e emocionais. Não podemos deixar de citar que a desmotivação pela escolarização, também se dá devido às condições das estruturas das escolas e das metodologias tradicionais utilizadas pelos professores.

A EC Lamarão entende estas questões e para mitigar os impactos desses fatores vem tomando algumas atitudes e ações pedagógicas e administrativas. A equipe gestora tem investido em melhorias nos ambientes coletivos e nas salas de aula: troca de ventiladores, mais mesas no refeitório e manutenção nas quadras poliesportivas; A equipe pedagógica e os professores têm trabalhado com diversas metodologias e técnicas que se aproximem das necessidades educacionais dos estudantes, além de inovar e proporcionar maneiras de abordar conteúdos mais complexos. Utilizamos projetos interventivos, reagrupamentos intra e extraclasse para otimizar a aprendizagem e reduzir as defasagens.

No Artigo 205, da Constituição Federal do Brasil está disposto que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e

incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, CF, 1988).

Além da Constituição Federal do Brasil, existem duas leis que regulamentam e complementam o direito à Educação: O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Juntos, estes mecanismos abrem as portas da escola pública a todos os brasileiros, tendo em vista que, nenhuma criança, jovem ou adulto pode deixar de estudar por falta de vaga.

13.3 Serviço de Orientação Educacional

Pedagoga Orientadora Educacional: Marlene Honória da Silva Araújo

Matrícula: 0243.933-6

Turno: Diurno De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

- Estruturação do espaço físico.
- Promoção da identidade da Orientação Educacional.
- Organização dos instrumentos de registros.
- Análise da realidade.
- Planejamento Coletivo.
- Intervenção e acompanhamento.
 - Apoio Pedagógico Individual.
 - Ação Pedagógica no coletivo.
 - Ações Educativas Individuais
 - Ações Educativas no Coletivo
- Integração família-escola
- Atenção pedagógica individualizada.
- Rede de proteção social.
- Rede interna.

13.4 Ciclos, Séries ou Semestres.

Quanto à organização, a LDB no artigo 23 orienta o seguinte:

“A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de

períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar”. (LDB, 2017, p. 17).

A perspectiva de uma educação pública, democrática e de qualidade social se fortaleceu-se com a ampliação do Ensino Fundamental de 08 (oito) para 09 (nove) anos, uma vez que um ano a mais de vida escolar traz diferenças consideráveis no percurso de escolarização dos estudantes. Visando o alcance desse propósito, o DF adotou o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) como estratégia pedagógica para ampliar o Ensino Fundamental na rede pública de ensino. Ainda valendo-se do que estabelece a LDBEN (1996) quando faculta aos sistemas de ensino o direito de organizar os anos escolares em ciclos, o BIA trouxe de volta às escolas do DF essa forma de organização. Desse modo, o período inicial de alfabetização, ou seja, os três primeiros anos do Ensino Fundamental passaram a compor um único bloco, permitindo que as crianças pudessem prosseguir continuamente nos estudos sem retenção, mesmo que não tenham alcançado todos os objetivos de aprendizagem previstos para o final dos 1º e 2º anos. O regime seriado é nosso velho conhecido. Nesse regime os estudantes são agrupados pelo seu nível de aprendizagem (séries). Cada série costuma ter várias turmas que iniciam o ano letivo, juntas, desenvolvem as mesmas atividades e ao mesmo tempo. Todos os estudantes de uma mesma série passam pelo mesmo processo avaliativo. Várias escolas adotam a “semana de provas” para que estas sejam iguais para todos os estudantes, aplicadas ao mesmo tempo e os professores tenham seu trabalho facilitado. Como fica o estudante nesse formato de trabalho escolar? Costuma-se dizer que a escola existe em função dele.

Os ciclos imprimem uma lógica diferente ao trabalho escolar. Em primeiro lugar, ciclos não são simples agrupamentos de anos ou séries. É preciso analisar se o Bloco Inicial de Alfabetização – BIA – vem simplesmente substituindo a nomenclatura “séries” por “anos”. Em segundo lugar, os ciclos constituem uma maneira flexível de Organização da escolaridade levando em conta as conquistas de aprendizagem pelos estudantes. A flexibilidade e a conquista das aprendizagens são conceitos-chave nessa sistemática de trabalho. A flexibilidade se revela na compreensão dos tempos e espaços escolares. Tanto os tempos da escola quanto os tempos dos estudantes assumem outra dimensão. Os tempos da escola não se resumem à duração da aula, ao trabalho de cada dia, de cada semana, de cada bimestre e de cada ano letivo. As atividades não se encerram ao final do bimestre com a realização do conselho de classe e a entrega de notas aos pais. Cai por terra a padronização do tempo.

A organização da escolaridade em ciclos requer que a padronização, a rigidez, o regime seriado, a constituição de turmas fixas e o funcionamento burocrático da escola cedam lugar à constituição de equipes de estudantes que se renovam.

14. Organização do Trabalho Pedagógico

14.1 Relação escola-comunidade

É necessário que a comunidade e a escola se encarem responsabilmente como parceiras de caminhada, pois, ambas são responsáveis pelo que produz, podendo reforçar ou contrariar a influência uma da outra. Comunidade e escola precisam criar através da educação, uma força para superar as suas dificuldades, construindo uma identidade própria e coletiva, atuando juntas como agentes facilitadores do desenvolvimento pleno do educando. É impossível colocar à parte escola, família e comunidade, pois, se o indivíduo é aluno, filho e cidadão ao mesmo tempo, a tarefa de ensinar não compete apenas à escola, porque o aluno aprende também através da família, dos amigos, das pessoas que ele considera significativas, dos meios de comunicação, do cotidiano.

Sendo assim, é preciso que professores, família e sociedade tenham claro que a escola precisa contar com o envolvimento de todos.

A relação entre escola e comunidade na zona rural, especialmente na construção do Projeto Político-Pedagógico (PPP), pode ser ainda mais significativa do que em áreas urbanas, devido à estreita ligação entre os membros da comunidade e a escola. Aqui estão alguns pontos importantes sobre essa relação:

1. **Participação Comunitária:** Nas áreas rurais, muitas vezes, a escola é o centro da comunidade. Portanto, a participação da comunidade na elaboração do PPP é fundamental. Isso pode incluir pais, agricultores locais, líderes comunitários e outros membros interessados.
2. **Identificação de Necessidades Locais:** A comunidade rural pode ter necessidades e desafios específicos que precisam ser abordados na educação. Isso pode incluir questões relacionadas à agricultura, preservação ambiental, acesso a recursos educacionais, entre outros.
3. **Valorização da Cultura Local:** A cultura e as tradições locais desempenham um papel importante na vida das comunidades rurais. O PPP pode incluir estratégias para valorizar e integrar esses aspectos culturais ao currículo escolar, garantindo que os alunos se sintam representados e engajados.
4. **Parcerias e Recursos Locais:** A comunidade rural muitas vezes possui recursos valiosos que podem enriquecer a experiência educacional dos alunos. Isso pode incluir fazendas, empresas locais, espaços naturais e outros. O PPP pode explorar oportunidades de parcerias e uso desses recursos para enriquecer o aprendizado dos alunos.

14.2 Relação teoria e prática

A teoria e a prática guardam relação íntima. A teoria guia a ação humana a partir da análise crítica sobre a prática. A prática é assim exigência da reflexão crítica, pois dela brotam ideias, a ação criativa, possibilidades, transformação da realidade. A reflexão sistemática e metódica, por sua parte, gera a teoria. A prática sem teoria é ação espontânea e intuitiva, não podendo realizar plenamente sua ação potente, portanto, não podendo uma corrigir a outra e viceversa. É essa ação recíproca e dialética entre teoria e prática que produz movimento entre polos indissociáveis.

A relação entre teoria e prática na Pedagogia de Projetos de Paulo Freire (PPP) em escolas rurais pode ser especialmente significativa devido ao contexto específico dessas áreas. Algumas considerações sobre como essa relação pode se manifestar:

Contextualização: A teoria apresentada aos alunos deve ser contextualizada com a realidade rural em que vivem. Isso pode envolver exemplos práticos que relacionam os conceitos aprendidos com a vida no campo, tornando o conhecimento mais tangível e relevante.

Projetos baseados na realidade: O PPP enfatiza a aprendizagem baseada em projetos, nos quais os alunos investigam problemas reais em sua comunidade. Nas escolas rurais, isso pode incluir projetos relacionados à agricultura, preservação ambiental, desenvolvimento sustentável, entre outros temas pertinentes ao contexto rural.

Diálogo e participação: A abordagem de Freire valoriza o diálogo e a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Nas escolas rurais, isso pode significar envolver os alunos em discussões sobre questões locais, permitindo-lhes contribuir com suas próprias experiências e conhecimentos.

Integração curricular: O PPP incentiva a integração entre diferentes disciplinas e áreas de conhecimento. Nas escolas rurais, isso pode ser especialmente relevante, já que muitas questões rurais abrangem múltiplos campos, como ciências naturais, geografia, história, economia e agricultura.

14.3 Organização dos Tempos e Espaços

A organização do tempo e do espaço é importante para o desenvolvimento integral da criança e é pensando nisso que temos o tempo de rotina escolar trabalhada em equipe, para que possamos transmitir comodidade a nossas crianças como também os espaços que favorecem o crescimento, a identidade e a autonomia das crianças.

É importante ressaltarmos que o ambiente escolar é de suma importância na vida da criança, por isso as salas devem ser bem planejadas. O professor precisa organizar seu espaço pensando no desenvolvimento da criança. Em outras palavras, as salas devem ser dinâmicas a ponto de despertar seu interesse. No passado, as carteiras eram enfileiradas, barrando sua interação com os colegas. Em contraposição, hoje o professor tem a possibilidade de mudança, criando posições diferentes das carteiras e ajudando a criança a ter uma interação em conjunto com todos.

Buscando uma perspectiva de sucesso para a aprendizagem, é preciso que a organização do espaço escolar seja pensada como um ambiente acolhedor e prazeroso para a criança, ou seja, um lugar onde as crianças possam brincar e criar suas brincadeiras sentindo-se estimuladas e autônomas. O espaço criado para a criança deverá estar organizado de acordo com a sua faixa etária, isto é, propondo desafios que a farão avançar no desenvolvimento de suas habilidades.

14.4 Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

O plano de ação é um instrumento de apoio e orientação para que a equipe pedagógica exerça seu papel com excelência a fim de garantir melhor ensino e mais aprendizagem e possa atuar também como agente de integração entre a escola e a comunidade, com uma dinâmica ativa e mais eficiente, desempenhando o trabalho didático-pedagógico e a melhoria do processo de ensino aprendizagem. Orientando e avaliando todas as atividades do corpo docente, trabalhando de uma forma democrática, levando em consideração a ética profissional refletindo sobre a prática pedagógica, e assim obtendo novas mudanças e aprendizagens significativas.

Ressaltamos que não é algo pronto e acabado, mas sim uma construção coletiva que poderá ser revisto e estruturado a qualquer momento, dependendo das necessidades e das tomadas de decisões pertinentes às medidas que seriam aplicadas oportunamente do modo articulado, podendo ser preventivas e/ou emergenciais, com intuito de fundamentar uma ação pontual ou de caráter vindouro durante e pós-pandemia.

O Plano de Ação da Equipe Pedagógica da Escola Classe Lamarão foi elaborado a partir de discussões coletivas das necessidades apontadas e análise do diagnóstico da escola, considerando o projeto político pedagógico como eixo norteador do trabalho que se concretiza no plano de ação anual, onde este permeia as ações integradas nos programas:

- Melhoria da qualidade do ensino aprendizagem;
- Formação continuada para professores.

Objetivos

- Manter sempre um ambiente de trabalho saudável, para que haja harmonia entre todas as partes envolvidas no processo Ensino – aprendizagem;
- Acompanhar a implantação e o desenvolvimento da Proposta Pedagógica do estabelecimento de Ensino;

Coordenar todas as ações a serem desenvolvidas no interior da Escola, bem como zelar pelo seu patrimônio;

- Procurar fazer com que a solidariedade e a ética profissional sejam princípios orientadores da ação de todos os envolvidos na tarefa educativa propiciando ambiente favorável às mudanças;
- Proporcionar a todos os professores e funcionários uma formação continuada onde todos sejam inseridos no processo para uma educação de qualidade.

14.5 Metodologias de Ensino Adotadas

As pesquisas atuais de neurociência comprovam que o processo de aprendizagem é único e diferente para cada ser humano e que cada pessoa aprende o que é mais relevante e o que faz sentido para si, o que gera conexões cognitivas e emocionais.

O que constatamos cada vez mais é que a aprendizagem por meio da transmissão é importante, mas a aprendizagem por questionamentos e experimentação é mais relevante para uma compreensão mais ampla e profunda.

A aprendizagem é ativa e significativa quando avançamos em espiral, de níveis mais simples para mais complexos de conhecimento e competência. A aprendizagem mais profunda requer espaços de práticas frequentes (aprender fazendo) e ambientes ricos em oportunidades. Por isso é importante o estímulo multissensorial e a valorização dos conhecimentos prévios.

Os processos de aprendizagens são múltiplos, assim como devem ser as maneiras de promovê-los, com técnicas diversas e procedimentos que irão garantir o sucesso nos objetivos de ensino.

A sala de aula deve ser um espaço privilegiado de cocriação, de busca de soluções empreendedoras, em todos os níveis, onde professores e estudantes aprendam a partir de situações concretas, desafios, jogos, experiências, vivências, problemas, projetos com os recursos que tem em mãos, sejam eles simples ou sofisticados, tecnologias básicas ou avançadas.

O papel do professor é o de orientador e mentor que ajuda os alunos a irem além de onde conseguiriam ir sozinhos, motivando, questionando e orientando. Estudos revelam que quando o professor fala menos, orienta mais e o aluno participa de forma ativa, a aprendizagem é mais significativa (DOLAN; COLLINS, 2015).

15. Avaliação dos processos de Ensino e de Aprendizagens: Concepções e Práticas

15.1 O Conselho de Classe

O Conselho de Classe, uma das mais relevantes instâncias avaliativas da escola, acontece ao final de cada bimestre, período ou quando a escola julgar necessário, com o objetivo de analisar de forma ética aspectos atinentes à aprendizagem dos Estudantes :necessidades individuais, intervenções realizadas, avanços alcançados no processo ensino-aprendizagem, além de estratégias pedagógicas adotadas, entre elas, projetos interventivos e reagrupamentos.

É no Conselho de Classe que professores, equipe pedagógica e direção se reúnem para fazer análise reflexiva, discutir, avaliar as ações educacionais e indicar alternativas que busquem garantir a efetivação do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

As discussões e tomadas de decisões devem estar respaldadas em critérios qualitativos como: os avanços obtidos pelo estudante na aprendizagem, o trabalho realizado pelo professor para que o estudante melhore a aprendizagem ,a metodologia de trabalho utilizada pelo professor, o desempenho do aluno em todas as disciplinas,o acompanhamento do aluno no ano

seguinte, as situações de inclusão, as questões estruturais, os critérios e instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes e outros. Cabe à equipe pedagógica a organização, articulação e acompanhamento de todo o processo do Conselho de Classe, bem como a mediação das discussões que deverão favorecer o desenvolvimento das práticas pedagógicas.

O Conselho de Classe planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa é, ao mesmo tempo, espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do Projeto Político-Pedagógico da escola é a instância em que se encontram e podem entrelaçar-se os três níveis da avaliação: **aprendizagens, institucional e redes ou em larga escala**, sendo um momento privilegiado para **auto avaliação** da escola (LIMA, 2012). Quando o Conselho de Classe consegue refletir sobre os índices de desempenho, sobre o espaço da coordenação pedagógica, sobre os projetos e demais atividades realizadas no âmbito da escola e das salas de aula, sobretudo com vistas às aprendizagens de todos, potencializa sua caminhada na direção da avaliação aqui defendida e consegue promover a desejada auto avaliação da escola. Para Dalben (2004), o Conselho de Classe insere-se como um Colegiado potencializador da gestão pedagógica da escola.

O Conselho de Classe é desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola. Essa instância cumpre papel relevante quando consegue identificar o que os estudantes aprenderam o que ainda não aprenderam e o que deve ser feito por todos para que as aprendizagens aconteçam. Orientamos que sejam envolvidas as famílias, outros profissionais da escola e os próprios estudantes para auxiliarem nas reflexões e nas proposições de projetos interventivos e demais atos que possam colaborar para que sejam garantidas as aprendizagens de todos na escola. Alertamos para que essa instância não se torne um espaço hostil em que prevaleça ou so da avaliação informal de maneira negativa para expor, rotular, punir e excluir avaliados e ou avaliadores.

Os eventos ou momentos em que se realiza o Conselho de Classe devem ter objetivos bem definidos. Entende-se que todos os encontros devem incluir análises voltadas ao diagnóstico das condições de aprendizagem dos estudantes, bem como à proposição de intervenções que favoreçam seu progresso. Mesmo que o professor utilize informações obtidas por meio da avaliação somativa (avaliação da aprendizagem), seus resultados devem ser analisados de forma integrada à avaliação formativa. Notas ou conceitos podem conviver com a avaliação formativa, desde que não tenham fim em si, isto é, não sejam o elemento central, nem os estudantes incentivados a estudar com vistas apenas a sua obtenção. No Distrito Federal, a Lei nº 4.751/2012 reserva ao Conselho de Classe o status de Colegiado que comporá com outros os mecanismos de garantia da participação democrática dentro da escola. Diz o artigo 35 dessa legislação:

O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem, havendo tantos conselhos de classe quantas forem as turmas existentes na escola.

§1º O Conselho de Classe será composto por:

I todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos;

II Representante dos especialistas e meducação;

III Representante da carreira Assistência à Educação;

IV Representante dos pais ou responsável;

V Representante dos alunos a partir do 6º ano ou primeiro segmento da educação de jovens e adultos, escolhido por seus pares, sendo garantida a representatividade dos alunos de cada uma das turmas;

VI Representantes dos serviços de apoio especializado, em caso de turmas inclusivas.

§ 2º O Conselho de Classe se reunirá ordinariamente uma vez a cada bimestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do diretor da escola ou de um terço dos membros desse colegiado.

§3º Cada escola elaborará as normas de funcionamento do Conselho de Classe em conformidade com as diretrizes da SEDF.

A organização ou dinâmica das reuniões do Conselho de Classe é de autonomia da escola, observadas estas Diretrizes de Avaliação Educacional (2014). Os registros dessas análises e das reuniões ordinárias do Conselho de Classe devem ser realizados em formulários específicos elaborados e disponibilizados pela SEEDF.

Como já foi dito, o Conselho de Classe bem conduzido favorecerá a articulação dos três níveis da avaliação (aprendizagem, institucional, redes ou em larga escala). Ao passo que apresenta e analisa os resultados ou desempenhos dos estudantes, servirá para que a escola se avalie e promova ações que reorientem seu trabalho pedagógico.

15.2 Avaliação Institucional da Unidade Escolar

A Avaliação Institucional trata-se de uma autoavaliação pela escola. Analisa a implementação de seu Projeto Político-Pedagógico para identificar suas potencialidades e fragilidades e orientar sua revisão com vistas à garantia da qualidade social do trabalho escolar. A reflexão coletiva é imprescindível para que novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e das necessidades de seus atores, de forma a promover as aprendizagens dos estudantes e dos profissionais que ali atuam. Sua articulação com os outros dois níveis (aprendizagem em larga escala ou redes) faz-se, inclusive, quando traz para o centro da discussão os processos e procedimentos utilizados para realização dos trabalhos no interior da escola.

A avaliação institucional analisa, retoma, reorganiza os processos utilizados na avaliação para as aprendizagens. Procura instruir e melhorar as concepções e práticas que se materializaram na avaliação que ocorreu no cotidiano da sala de aula. Ao trazer para o espaço da Coordenação Pedagógica e do Conselho de Classe os dados emanados dos exames externos, a avaliação institucional abre agenda para análises e reflexões mais amplas. É nesse momento que se entende onde se localiza a mediação capaz de ser realizada por meio da avaliação institucional, avaliação da aprendizagem e avaliação de redes ou em larga escala.

É importante que a avaliação do trabalho da escola não seja voltada para a avaliação de pessoas, com vistas à exclusão, punição ou premiação (SORDI, 2009). Uma avaliação eficaz pode representar uma maneira ética de convidar os atores internos da escola a um diálogo entre si e com a comunidade, promovendo o sentido da qualidade negociada (BONDIOLI, 2004). Avaliar todas as instâncias que compõem a organização escolar é pauta constante desse nível da avaliação com o intuito de colocar quaisquer ações a serviço das aprendizagens. Por isso, avalia-se o trabalho desenvolvido na biblioteca, na sala de leitura, nos laboratórios, na coordenação pedagógica, na sala de apoio, na sala de recursos, no serviço de orientação educacional, nos projetos didáticos e ou interventivos, no atendimento ao público. Avalia-se também a qualidade da estrutura física e organizacional da escola.

Nessa avaliação, deve-se contemplar a análise do trabalho escolar nas dimensões da: Gestão Pedagógica, Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais, Gestão Participativa, Gestão de Pessoas, Gestão Financeira, Gestão Administrativa.

A avaliação do trabalho da escola ou sua autoavaliação é interna e permanente. Deve ocorrer com envolvimento de todos os segmentos: famílias, estudantes, gestores, professores e demais profissionais da educação.

15.3 Avaliação para as Aprendizagens

A avaliação dos estudantes é realizada pelos professores, definindo os percursos e o fluxo escolar daqueles que se inserem nos sistemas formais de ensino. A EC Lamarão entende a avaliação como uma importante ferramenta a serviço da aprendizagem, cujo objetivo precípua é a melhoria das práticas educativas e sua constante qualificação, possibilitando identificar problemas, encontrar soluções e corrigir rumos. Realizamos avaliações durante todo o percurso de ensino- aprendizagem, valorizando aspectos qualitativos por meio de diversos instrumentos. A avaliação é formativa e processual.

O Acompanhamento do Desempenho Escolar do Estudante por meio do Sistema Permanente de Avaliação do DF contribui, portanto, para que a avaliação se constitua em um contínuo, participativo e com perspectiva formativa, cuja análise das informações favoreça a reflexão e o redirecionamento do trabalho pedagógico, uma vez que permite ao professor, em tempo hábil, diagnosticar a aprendizagem do estudante e seu ritmo, bem como intervir sobre as dificuldades encontradas. Além disso, pode oportunizar o processo de autonomia e de protagonismo dos estudantes, pois subsidiará a autoavaliação ao tomar consciência do próprio aprendizado (MORALES, 2003). Esse processo avaliativo conta a participação ativa dos docentes desde sua concepção, elaboração de itens, bem como na discussão dos resultados, o que possibilitará o repensar de práticas pedagógicas, garantindo no processo avaliativo a característica colaborativa e integradora dos professores. O Currículo em Movimento da Educação Básica oferece os elementos para elaboração dos instrumentos e será o ponto de partida e de chegada para esse sistema avaliativo. Assim, o encontro entre o contexto, a avaliação, seus resultados e uma nova condução para o efetivo processo de aprendizagem tornará concreto e plausível o trabalho para o alcance dos direitos à educação pública de qualidade. Antes de qualquer coisa, é fundamental entender que a avaliação é um processo amplo e possui especificidades e delicadezas. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a verificação do rendimento escolar deve se basear na avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno.

15.4 Avaliação em Larga Escala

Avaliação em larga escala é um processo valorativo e diagnóstico que envolve a produção de indicadores educacionais, aferição da qualidade, equidade e eficiência, bem como a elaboração, monitoramento e aprimoramento das políticas educacionais desenvolvida sem âmbito federal, estadual, municipal ou na iniciativa privada. O Saeb evidencia as habilidades e revela as fragilidades nos processos de aprendizagem, e por isso se constitui uma importante ferramenta a ser utilizada pelo Ministério da Educação e pelos sistemas de ensino na construção de políticas públicas educacionais, com o propósito de melhorar o desempenho dos estudantes.

Esse importante instrumento de análise fornece dados estatísticos e pedagógicos que contribuem para que as unidades escolares e as redes de ensino avalie a qualidade da educação oferecida aos estudantes. Os vários anos de aplicação do Saeb compõem um rico histórico de dados de cada unidade escolar do Distrito Federal como um todo, que permite acompanhamento contínuo, identificar limitações, fragilidades, habilidades e potencialidades dos estudantes e das escolas. A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF analisa os dados obtidos através dessa avaliação externa numa perspectiva diagnóstica, identificando as habilidades e fragilidades dos estudantes, relacionando com os objetivos de aprendizagem do Currículo em Movimento do DF. Essa análise será feita com o

propósito de auxiliar os planejamentos pedagógicos das unidades escolares ,baseados em evidências,e possibilitar a realização das intervenções

pedagógicas necessárias,voltadas para as aprendizagens de nossos estudantes.

A E. C. Lamarão atingiu a meta prevista, com IDEB 6.0 no ano de 2021.

16. Processo de implementação do PPP

16.1 Gestão de Resultados Educacionais

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
*Elevar os resultados dos IDEB; *Diminuir o número de estudantes infrequentes; *Executar os métodos de avaliação propostas no currículo.	*Identificar as dificuldades; *Reagrupamento intraclasses e enter classe; *Tomar o conhecimento dos pais as leis de proteção da criança e adolescente; *Sempre utilizar avaliação processual formativa contínua.	*Avaliação diagnóstica ; *Produzir material adequado a linguagem das avaliações; *Conscientizar as famílias sobre a importância da frequência; *Apresentar os aparelhos de proteção da criança e adolescente; *Mapeamento das dificuldades	*Acontecerão nos conselhos de classe .	*Todos os agentes envolvidos no processo ensino aprendizagem.	*Durante o ano letivo.

16.2 Gestão Participativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>*Conscientização da da família pelos órgãos colegiados da escola sobre seu papel da grande importância no processo democrático educacional;</p> <p>*Desenvolver atividades que priorizem a gestão participativa de todos os segmentos da comunidade escolar; *Estreitar as relações entre a direção, educadores, funcionários e membros do conselho escolar;</p> <p>*Incentivar a participação dos pais em reuniões e dias letivos temáticos.</p>	<p>*Interagir, compreender e participar dos processos decisórios da escola, como parte integrante no processo de melhoria da educação;</p> <p>*Estimular a participação de toda comunidade escolar em ações para o processo de tomada de decisões e eventos proporcionados pela escola;</p> <p>*Tornar transparentes os atos da direção, que estarão vinculados a discussões anteriores com o conselho escolar;</p> <p>*Agir com imparcialidade em relação aos comportamentos irregulares.</p>	<p>*Promover reuniões;</p> <p>*Emitir card com informações;</p> <p>*Palestras do PROERD;</p> <p>*Atividades que trabalham relacionamento interpessoal;</p> <p>*Dia do campo na escola;</p> <p>*Realizar reuniões com o conselho escolar;</p> <p>*Prestação de contas;</p> <p>*Estabelecer uma filosofia de trabalho alicerçada em determinados valores, a saber: respeito, igualdade, justiça, cooperação, unicidade de ações, organização, compromisso e ética;</p> <p>*Garantir a gestão democrática com a participação dos diferentes segmentos da comunidade escolar em busca: do pensar, do decidir e do fazer coletivos.</p>	<p>*Sugestões;</p> <p>*Caixa;</p> <p>*Reuniões com os pais;</p> <p>*Reuniões com os professores.</p>	<p>*Pais;</p> <p>*Gestão;</p> <p>*Conselho Escolar.</p>	<p>. *Quando surgir necessidade;</p> <p>*Prestar contas dos gastos semestral.</p>

16.3 Gestão de Pessoas

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>*Melhorar o relacionamento interpessoal de toda a equipe e a valorização dos professores;</p> <p>*Desenvolver a melhoria do relacionamento interpessoal e valorização dos profissionais da equipe escolar.</p>	<p>*Proporcionar o bom relacionamento entre a equipe gestora e também com a comunidade escolar;</p> <p>*Promover bom atendimento ao público;</p> <p>*Enfatizar a inclusão e a aceitação das diferenças, desenvolvendo o respeito ao outro, tanto em relação ao corpo discente como ao corpo de servidores;</p> <p>*Manter um bom relacionamento respeitoso entre os funcionários da escola</p>	<p>*Promover eventos, tais como Café Educativo, Sarau Literário, projetos com a participação das famílias, palestras entre outros, para aproximar os pais e os profissionais da educação a fim de estreitar os vínculos existentes, para interação e fortalecimento de vínculos.</p>	<p>*Acontecerá durante os encontros e nos relacionamentos do dia a dia;</p> <p>*Verificar as melhorias das relações dos conflitos.</p>	<p>*Todos envolvidos e equipe gestora.</p>	<p>*Encontros periódicos durante todo o ano.</p>

16.4 Gestão Financeira

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>*Otimizar a utilização dos recursos financeiros com a participação de toda a comunidade escolar;</p> <p>*Adquirir aparelhos eletrônicos como TV's, caixa de som, data show; Armários para sala, Impressora a laser, Duplicadora, 2 notebook; jogos pedagógicos, ventiladores, cadeiras para os professores;</p> <p>*Utilizar os recursos destinados à U.E. de forma responsável;</p> <p>*Tomar decisões de forma coletiva, com a participação do conselho escolar e dos servidores;</p> <p>*Armários para sala; Impressora a laser;</p> <p>*Duplicadora;</p>	<p>*Utilizar os recursos recebidos através das verbas do PDAF e PDDE, de acordo com as necessidades da escola – pedagógicas, administrativas, obedecendo a legislação vigente quanto a sua aplicação;</p> <p>*Administrar as verbas recebidas com a participação da comunidade escolar e Professores;</p> <p>*Envolver a comunidade no planejamento das Necessidades e na Busca por recursos por meio de festas, brechós entre outros.</p> <p>*Discutir e identificar com a comunidade escolar as necessidades da Escola em todos os seus aspectos.</p>	<p>*Convocar os membros do Conselho Escolar para reuniões afim de discutir, deliberar e acompanhar a utilização dos recursos financeiros recebidos;</p> <p>*Apresentar prestação de contas de forma transparente onde todos possam conferir onde foram aplicados os recursos.</p>	<p>Acompanhamento por parte de toda a comunidade escolar de todas as ações por meio de supervisão e controle.</p>	<p>*Direção, professores, servidores, pais, Conselho escolar.</p>	<p>*Durante a aplicação e prestação de contas dos recursos recebidos durante o ano.</p>

16.5 Gestão Administrativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>*Encontrar meios de promover a eficiência em todos os setores da escola;</p> <p>*Mostrar pontualidade e assiduidade administrativa;</p> <p>*Organizar e atualizar a vida funcional dos Servidores da UE;</p> <p>*Manter o espaço Físico da escola adequado para atender os alunos;</p> <p>*Buscar meios de melhorar os espaços escolares;</p> <p>*Conservar os ambientes limpos e arejados;</p> <p>*Fortalecer as entidades democráticas como Conselho Deliberativo Escolar Para auxiliar na Gestão participativa e no envolvimento dos Pais na escola e Conselho escolar.</p>	<p>*Acompanhar a Realização do trabalho de toda a equipe e setores;</p> <p>*Responder processos via sistema(Sei,e-mail, Sigep) dentro do tempo previsto;</p> <p>*Buscar parcerias Para com deputados Para recebimento de emendas parlamentares que Auxiliarão na Melhoria do espaço Físico e material da escola.</p>	<p>*Estar em contato com as empresas dos servidores terceirizados para que não falte material de limpeza;</p> <p>*Solicitar sempre que necessária manutenção e limpeza do espaço escolar (poda de árvores, manutenção elétrica);</p> <p>*Organizar escalas entre os funcionários (conservação e limpeza)para que todos os ambientes da escola sejam atendidos;</p> <p>*Pintar a escola periodicamente;</p> <p>*proporcionar o bom relacionamento entre a Equipe gestora e também coma comunidade escolar;</p> <p>*Favorecer a organização administrativa da escola.</p>	<p>*A avaliação se dará por Observação diária,contando Com retomada De decisões e ações.</p>	<p>*Equipe gestora e administrativa.</p>	<p>*Durante todo o ano.</p>

16.6 Gestão Pedagógica

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>*Fortalecer a potencialidade dos estudantes e habilidades dos estudantes na área da literatura e numerância;</p> <p>*A formação dos estudantes dentro dos eixos transversais;</p> <p>*Amadurecer juntos aos estudantes as questões emocionais.</p>	<p>*Superar as fragilidades identificadas nas avaliações diagnósticas no ano de 2023;</p> <p>*Trabalhar de forma inter conscientização da sua importância na sociedade em que vive;</p> <p>*Valorizar o cotidiano;</p> <p>*Reconhecer o sentimento a fim de se autoregular e equilibrar;</p> <p>*Estimular a participação da família no ensino-aprendizagem</p>	<p>*Projeto emoções;</p> <p>*Projeto cultura de paz;</p> <p>*Trabalhar o regimento escolar do DF com os estudantes;</p> <p>*Audição de leitura;</p> <p>*Projeto de leitura;</p> <p>*Apresentar os diversos gêneros literários;</p> <p>*Jogos matemáticos e leitura;</p> <p>*Reforçar as 4 operações através de jogos;</p> <p>*Formação para educadores.</p>	<p>*Avaliações diagnósticas;</p> <p>*Participação dos estudantes;</p> <p>*Observação;</p> <p>*Análise dos resultados.</p>	<p>*Equipe e comunidade escolar..</p>	<p>*Durante o ano letivo</p>

17. Estratégias específicas para o ano de 2024

Os projetos desenvolvidos na escola e por seus integrantes não são meras ações a serem cumpridas. São conteúdos integrados aos assuntos curriculares e com estreito vínculo com os princípios de interdisciplinaridade e participação dos membros da Escola.

Os projetos citados abaixo foram percebidos como necessário, durante reuniões realizadas com a equipe de profissionais da escola:

✓ Projeto Leitura Interativa

O projeto pretende, além de desenvolver a competência leitora nos alunos. O domínio pleno da leitura é um conhecimento fundamental, necessário não apenas ao contexto escolar, mas também para a própria vida de toda e qualquer pessoa. Levando em consideração a qualidade do ensino que queremos oferecer e a necessidade e importância da leitura, pensamos num projeto em que vai auxiliar no estímulo à leitura, proporcionar um diferencial no currículo escolar do aluno, aprimorar essa capacidade é essencial, por isso esse projeto faz-se tão importante. Este Projeto de Leitura será executado pela Professora Dinalva José de Sousa (professora readaptada)

✓ Projeto Educação em tempo integral

Os atendimentos da Educação em Tempo Integral em 2024 acontecem em parceria com a Vila Olímpica em São Sebastião nas quintas feiras, onde são ofertadas vários tipos de jogos e lutas como por exemplo: vôlei, basquete, futebol, judô, caratê entre outros. Nas terças e quartas feiras os estudantes do Projeto Escola Integral ficam nos espaços da escola e são desenvolvidas atividades com oficina de artesanato, jogos pedagógicos, português e matemática, ministradas por 01 professora e 01 Educador Social.

✓ Projeto Interventivo: Reagrupamentos e reforço

Este projeto é semanal realizado de forma a atender aos estudantes que ainda não alcançaram os objetivos de ensino propostos para o período. Os alunos são agrupados e em seguida reagrupados de acordo com o nível de aprendizagem do estudante. Uma vez durante a semana realizamos o reagrupamento interclasse e o professor de cada turma faz o reagrupamento intraclasse diariamente.

✓ Projeto transição (sequencial)

A passagem para o 6º ano do Ensino fundamental II é marcada por uma série de mudanças que irão representar um saudável desafio para o aluno. É quando a vida escolar também muda, onde as crianças deverão interagir com mais professores,

novas disciplinas, conteúdos mais complexos e aprofundados. Tudo isso somado à entrada na adolescência. Para um maior acolhimento nessa passagem de fase, a EC Lamarão, desenvolve o Projeto Transição com os alunos do 5º ano.

✓ **Projeto Festa Julina**

Mês de junho é mês de acender a fogueira, dançar quadrilha, e comemorar o dia de São João, Santo Antônio e São Pedro. E tradicionalmente a escola realiza esta tão esperada festa todos os anos, com a participação da comunidade escolar e local. A data prevista para 2024 será 06 de julho.

✓ **Projeto “Alfabetização utilizando TIC’s (Tecnologia de Informação e Comunicação)”**

Este projeto trata de jogos com atividades lúdicas no computador como ferramenta de alfabetização, letramento e outras modalidades com estudantes do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Ao utilizar as tecnologias disponíveis como fonte de informação o estudante passa a recriar sentidos para aquilo que aprende. É possível também, explorar materiais diferenciados de leitura e escrita dentro dos jogos, identificando características próprias de cada gênero e suporte textual. E, sem falar na capacidade de socialização promovida pelo uso das tecnologias, uma vez que muitas vezes o professor aprende muito com o aluno sobre o funcionamento desta ferramenta. Esse Projeto é executado pela professora Rosana Guedes Diniz (Professora readaptada)

✓ **Projeto Passeios Pedagógicos, Culturais e Recreativos**

Este projeto tem como objetivo adquirir novos conhecimentos enriquecendo os já trabalhados em sala de aula, trazendo ainda uma bagagem cultural que passarão a ter. Participar de um passeio escolar cultural é uma excelente forma de vivenciar na prática os conhecimentos adquiridos na escola. O que proporciona aos alunos a percepção de que aquilo que se aprende na sala de aula Vai muito além do quadro e dos cadernos. Além disso, fazer um passeio com os colegas e professores costuma ser muito divertido. rendendo fotos e lembranças para a vida toda.

Segue os passeios previstos para o ano letivo 2024:

- Teatro Plínio Marcos;
- Cinema;
- Casa da Moeda
- Museu da Memória Candanga;
- Fazenda Malunga–produção de alimentos orgânicos;
- Jardim Botânico de Brasília;
- Detran–Transitolândia;
- Agro Brasília–FeiradeTecnologia e Negócios do Agro
- ZoológicodeBrasília;
- Clube Ascade;
- Planetário de Brasília;

- Congresso Nacional;
- Memorial JK;
- Palácio do Planalto;
- E outros que vierem a surgir ao longo do ano.

Projeto Plenarinha

✓ A Plenarinha é um projeto da Subsecretaria de Educação Básica-SUBEB, sob a coordenação da Diretoria de Educação Infantil

- DIINF, realizado por toda a comunidade escolar, voltado, prioritariamente, à Educação Infantil e ao primeiro ano do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal. A cada ano é proposto um tema para o projeto em consonância com o Currículo e com a intenção de participação efetiva das crianças, suscitando o desenvolvimento de novas políticas e a organização do trabalho pedagógico para a Educação Infantil. Neste ano de 2024 teremos a 12ª Plenarinha.

O Projeto Plenarinha teve início no ano de 2013, com o objetivo de fortalecer o protagonismo das crianças na Primeira Infância e torná-las partícipes na elaboração da primeira versão do Currículo em Movimento da Educação Básica–Educação Infantil (2014).

A EC Lamarão participa da Plenarinha todos os anos garantindo os direitos de aprendizagens dos estudantes nas etapas local, regional e distrital.

✓ Projeto Circuito de Ciências

O projeto Circuito de Ciências das Escolas da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal teve sua 11ª edição em 2023 com a participação de todas as escolas das regionais de ensino. Podem ser inscritos trabalhos científicos e materiais produzidos por estudantes da educação infantil, do ensino fundamental, do ensino médio, do ensino médio técnico, da educação de jovens e adultos e da educação especial.

O evento tem a missão de promover e difundir a cultura científica. Por isso, trabalha para estimular a iniciação científica, bem como o uso da tecnologia e inovação.

A EC Lamarão foi classificada em 2022 para a etapa distrital com o tema “Horta escolar orgânica – Sementinhas Alegres.”

✓ Festa da Família na escola

Este projeto tem como objetivo principal estreitar os laços entre escola e família promovendo momentos de interação no intuito de levar a família a refletir sobre a importância de acompanhar a vida escolar de seus filhos e valorizar eventos em família. Neste dia os estudantes fazem apresentações, as famílias almoçam junto dos filhos e vivenciam momentos inesquecíveis. Nesse ano de 2024 ainda será definido o tema e a data a ser realizada.

✓ Feira cultural comunitária

O projeto tem como objetivo principal valorizar e evidenciar o protagonismo dos povos e comunidades tradicionais através da exposição e comercialização dos produtos fabricados nas próprias comunidades.

O evento conta com a participação dos membros da comunidade escolar e local com a visita de todos que queiram conhecer mais sobre as tradições e a riqueza cultural encontrada na comunidade. Envolve desde gastronomia e artesanato até a música e a dança como componentes da diversidade cultural refletida pelas mãos dos expositores presentes na feira.

✓ **Brinquedos e brincadeiras antigas**

Este projeto proposto para a educação infantil, tem a intenção de desenvolver em nossos alunos ações e posturas responsáveis e saudáveis, seja junto à natureza, em suas casas ou mesmo na comunidade onde vivem, incentivando a criação de hábitos sócio ecologicamente corretos de modo a formar um mundo melhor, despertando a conscientização a respeito do Meio Ambiente e da importância da sua preservação, assim como da necessidade do reaproveitamento do lixo por meio da reciclagem.

Nossa proposta é de promover uma educação capaz de encarar a ludicidade como um fator motivador e facilitador da aprendizagem, cognitiva, afetiva, social e psicomotora dos educandos, que são seres pensantes dotados de emoções e sentimentos que vivenciam interagindo todo o tempo com o meio em que vivem como também favorecer na formação de cada criança o gosto pela cultura popular para que seja repassado de geração em geração.

✓ **Educação financeira**

O projeto será desenvolvido com turmas de 3º e 5º ano. A intenção é adequar o aluno para que possa caminhar até a idade adulta tendo noções de como a Matemática Financeira pode ajudá-lo em sua Educação Financeira, ou melhor, de como as ferramentas matemáticas são úteis na tomada de decisão envolvendo escolhas relacionadas ao dinheiro em distintos horizontes temporais. Para atingir o objetivo de criar cidadania financeira aos alunos, cuja melhor administração de recursos permitirá aos mesmos serem multiplicadores das boas práticas junto às suas famílias, no decorrer das propostas de atividades encontraremos sempre exemplos simples de como as taxas de juros, sejam simples ou compostas, afetam o nosso dia a dia. Os estudantes visitarão a Casa da Moeda para conhecer o processo de produção de dinheiro. Ensinar essas crianças desde cedo a se adaptarem ao um mundo totalmente disciplinado, técnico e matemático deve ser o objetivo da educação como um todo. Este Projeto será ofertado e executado pelo Banco SICOB.

✓ **Projeto Visão**

Este é um projeto do Rotary Clube que são parceiros da escola. A escola faz a triagem como teste de acuidade visual para selecionar as crianças que serão atendidas pela equipe do Rotary e médicos oftalmologistas que realizam o exame de vista e se necessário a criança recebe desde colírio, óculos a exames avançados para os que necessitarem. Acontece anualmente.

O objetivo deste projeto é fazer um trabalho pedagógico voltado ao conhecimento de si, estimulando as crianças da educação infantil, através da contação de histórias, brincadeiras, rodinhas de conversa e desenhos a desenvolver relações de amizade,

respeito, partilha, amor, solidariedade, cooperação e tantos outros necessários nas relações humanas.

O projeto é de autoria e execução do Serviço de Orientação Escolar desta UE e será realizado nas turmas de educação infantil ao longo do ano letivo.

✓ **Projeto Compreendendo Emoções, Sentimentos E Valores Para Uma Cultura De Paz**

A escola é um espaço de diferentes aprendizados. As crianças devem aprender desde cedo a reconhecer e lidar com suas emoções e seus sentimentos, pois são fundamentais para uma convivência harmônica. Desde a educação infantil é de fundamental relevância trabalhar o autoconhecimento e o autocontrole, das emoções e dos sentimentos, para o desenvolvimento de diferentes valores tais como: cooperação, respeito, perdão, generosidade, solidariedade dentre outros, proporcionando assim mudanças ou continuidade de posturas positivas diante da realidade ou situações conflitantes.

Somos seres complexos e, lidar com os aspectos Socioemocionais nunca foi tarefa fácil. Atualmente estamos vivendo em um cenário conturbado, cheio de intolerâncias onde as pessoas não estão conseguindo administrar suas emoções e seus sentimentos para construírem valores que norteiam os comportamentos nas relações diárias com os outros e consigo mesmo.

Aprender reconhecer e lidar, com as emoções e com os sentimentos é fundamental para saber administrar o que se sente e, o que o outro provoca em nós. Também é de suma importância para desenvolver o senso de responsabilidade coletiva, o exercício da cidadania e o respeito ao próximo. Desenvolvendo a capacidade de reconhecer e lidar com as emoções e sentimentos cria-se valores mais fortes e, desse modo, passa-se a agir de forma mais segura, tranquila e positiva diante de situações de conflito.

Decidiu-se elaborar este projeto para desenvolver, reafirmar e cultivar valores, emoções e sentimentos positivos em nossos estudantes.

Este projeto foi elaborado e será conduzido pelo Serviço de Orientação Escolar da UE nas turmas de anos iniciais ao longo do ano letivo.

Muitas outras atividades são desenvolvidas no cotidiano da escola, muito embora não estejam ainda construídas num projeto. A questão do respeito às diversidades, e a reflexão sobre a Lei 10.636/2003, são questões de honra para a escola. Acreditamos que os valores motivam o comportamento e a atividade humana. São fontes de energia que mantêm a autoconfiança e a objetividade. Hoje na maioria dos países, os povos são influenciados pela ideologia materialista que cria uma cultura de acúmulo, posse, egoísmo e ganância. Consequência: os valores autênticos perdem o brilho da verdade e a força para sustentar e preservar uma cultura digna do ser humano.

Cumpre-nos ainda reforçar que todas as ideias apresentadas não são intocáveis, muito pelo contrário, devem ser reformuladas quantas vezes se fizerem necessárias, no sentido de alcançar a convergência entre o que a escola ensina e o vínculo com o contexto de vida dos alunos.

✓ **Projeto Pedagógico: Descobrindo o Mundo das Abelhas Melíponas**

As abelhas sem ferrão são os polinizadores principais de 90% das árvores brasileiras, por este motivo são insetos de grande importância ambiental, pois têm um papel fundamental para a preservação e o equilíbrio do planeta. Além de tudo isso, as abelhas tem um papel muito importante na economia do país, pois proporcionam para o meio agrícola com a polinização, que muitos alimentos cheguem até nós e também devido fornecerem o delicioso mel, e outros itens como cera, própolis, geleia real, dentre outros produtos naturais benéficos para a saúde. O tema também será utilizado para agregar valores práticos e contextuais para a alfabetização e o letramento dos alunos. Esse Projeto será executado pela professora **Cássia da Piedade Laboisière**.

✓ **Projeto Guardiã(o) da Paz: Aprendendo a Conviver sem Violência**

A escola é, não só um lugar de construção de conhecimentos, como também de grandes transformações pessoais e sociais, fazendo-se necessário o convívio diário com pessoas de diferentes personalidades, valores, culturas e princípios. Espaço este, onde a intolerância está cada vez mais presente e, grande parte das crianças e adolescentes, não conseguem manter um diálogo cordial para solucionar os conflitos que surgem e que são naturais nesta fase de desenvolvimento e crescimento emocional.

A diversidade é natural e a missão da escola não é homogeneizar, mas sim valorizar a diversidade proporcionando igualdade de oportunidades. Dessa forma, a pluralidade de características deve contribuir com o ambiente de aprendizagem, sem causar violência e intolerâncias. Tornando-se, portanto, de fundamental importância um trabalho preventivo visando evitar consequências mais graves, como por exemplo, o bullying e também construtivo onde as crianças se tornem capazes de gerenciar suas emoções e buscarem soluções pacíficas para seus conflitos, sendo dessa forma protagonistas de sua história. Nesse sentido, o Projeto Guardiã(o) da Paz: Aprendendo a Conviver sem Violência, propõe o protagonismo dos(as) estudantes na resolução de seus conflitos diários, tendo por objetivo maior, construir aprendizagens seguras e saudáveis para a formação pessoal, emocional e social dos(as) estudantes. Lançando, assim, a semente para que as novas gerações possam optar por meios pacíficos na resolução de seus conflitos dentro e fora do ambiente escolar. Construindo ao longo do ano a capacidade de identificar e solucionar problemas, através da escuta, da atenção, do cuidado, da observação de fatos e do diálogo.

Para tanto, o projeto será desenvolvido na Educação Integral onde serão eleitos(as) mediadores(as) de conflitos, os quais serão denominados Guardiã(o) da Paz. No entanto os(as) guardiões(as) cuidarão da paz desde a Educação Infantil até a Educação Integral, observando o comportamento dos colegas e fazendo as intervenções necessárias. Tendo em vista que a mediação é um processo que consiste na gestão pacífica do conflito, o(a)

mediador(a), juntamente com os(as) professores(as), farão a primeira abordagem seja no momento do conflito ou previamente e, se necessário, levará as partes até a Orientação Educacional para a conscientização e as intervenções necessárias para que possam construir um acordo pacífico e voluntário, ouvindo os envolvidos e levando em consideração os valores humanos como: entendimento, solidariedade, compreensão, criatividade, reconciliação e paz, buscando uma boa solução para todos.

Sabendo-se da complexidade envolvida nas mediações de conflito e tendo em vista que os(as) estudantes desta instituição escolar são crianças, estes estarão sempre supervisionados inicialmente pelos(as) professores(as) e posteriormente pela Orientação Educacional. Também será feita, antes da eleição, uma conscientização com a turma, sobre as qualidades e características de um mediador de conflitos. Assim como, após a eleição, os (as) Guardiões (ãs) da Paz receberão orientações prévias de como intervir, lidar e se portar diante de possíveis conflitos. Serão, ainda, orientados a buscar a ajuda, imediata, da professora e da Orientação Educacional caso as partes não demonstrem, de pronto, abertos à conciliação ou percebam que se trata de um conflito mais complexo.

Também, paralelo a este projeto serão feitas outras ações, dentro do Projeto Compreendendo Emoções, Sentimentos e Valores para uma Cultura de Paz, que contribuirão para o desenvolvimento e construção da Inteligência Emocional dos(as) estudantes que, conseqüentemente, contribuirá para um bom desempenho, dos(as) estudantes, neste projeto.

PROJETO “Educação em tempo integral.”

A Educação em tempo integral é uma concepção que compreende que a educação deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural como projeto coletivo, compartilhado por crianças, famílias, educadores e comunidade local. É uma proposta contemporânea, inclusiva e que promove a equidade ao reconhecer o direito de todos de aprender e acessar oportunidades educativas diferenciadas e diversificadas. Ofertamos Educação em tempo integral de 10 horas. O atendimento acontece durante 03 (três) vezes na semana com atendimento de 10 horas, devido ao transporte escolar dos alunos. A educação integral conta 01 educador social voluntário, 02 professores efetivos e uma coordenadora pedagógica. O projeto será desenvolvido no turno inverso das aulas, para os alunos de 1º ao 5º ano.

Objetivos:

Assegurar e ofertar atendimento escolar, de forma a ampliar tempos, espaços e oportunidades educacionais, contribuindo para o desenvolvimento dos estudantes, com atividades diversificadas e de forma individualizada, com metodologia diferenciada que minimize as dificuldades escolares;

Objetivos específicos:

Prolongar permanência dos alunos participantes do projeto na escola de modo a ampliar as possibilidades de aprendizagem;

Oportunizar aos estudantes situações de aprendizagem que promovam elevação da autoestima e do desempenho escolar; reforçar e dar suporte em determinados conteúdos básicos de matemática e língua portuguesa ampliando as possibilidades de aprendizagem;

Reforçar, aprofundar ou suprir carências de conteúdos de matemática e língua portuguesa;

Utilizar metodologias diferenciadas para atingir os objetivos de aprendizagens; Incentivar a prática de esportes através da capoeira.

Ações:

Todas as terça-feira, quartas-feiras e quinta-feira os alunos participarão das aulas da educação integral. Os educadores sociais e oficinairos, com a orientação e supervisão do Coordenador pedagógico realizarão atividades de dever de casa e de forma lúdica

e inovadora reforçar estes conteúdos curriculares. Participarão de atividades esportivas na Vila Olímpica de São Sebastião.

Avaliação:

Será de forma contínua e acontecerá através de observações, registros e relatórios individuais levando em consideração tempos-espacos de aprendizagem, repensando a própria prática escolar. O próprio MEC reconhece a inexistência de um modelo específico para avaliação da Educação Integral.

Cronograma:

O projeto será desenvolvido de fevereiro a dezembro de 2024.

Projeto “Festa Julina.”

Mês de junho é mês de acender a fogueira, dançar quadrilha, e comemorar as comidas típicas e danças do campo. E tradicionalmente a escola realiza esta tão esperada festa todos os anos, no mês de Julho, com a participação da comunidade escolar e local.

A festa junina escolar é uma oportunidade de aprendizado prático e lúdico, onde os estudantes podem conhecer mais sobre a cultura brasileira, participar ativamente da organização do evento, desenvolver habilidades manuais na criação das decorações e, claro, se divertir!

Objetivos:

Conhecer as características das festas julinas;

valorizar e respeitar a cultura rural/caipira e nacional;

valorizar e demonstrar atitudes de respeito ao trabalho e ao homem do campo; compreender a história da festa junina, bem como seu valor dentro do folclore brasileiro, destacando seus aspectos sociais e religiosos;

Perceber a importância do trabalho em equipe e a união do mesmo.

Metas:
 Promover a interação entre família, escola e aluno;
 Internalizar importantes características e tradições de nossa cultura e tradição;
 Mostrar-se consciente da importância do trabalho e do homem do campo para nosso dia-a-dia;
 Compreender e valorizar o trabalho em grupo através da gincana da festa junina.

Ações:
 Motivar os alunos na participação do projeto de forma ativa;
 Produzir enfeites para decorar;
 Incentivar a Gincana em que as turmas serão premiadas.
 Culminância com a festa junina com os estudantes, profissionais de educação da escola e participação da comunidade.
 Apresentação de danças típicas.

Avaliação:
 Os alunos serão avaliados pela participação, assiduidade, comportamento, no decorrer de todo Projeto e pela sua colaboração, organização e desempenho durante as apresentações e realizações das atividades proposta.

Cronograma:
 O projeto será desenvolvido no mês de junho e a culminância será realizada na semana de 06 de Julho de 2024

Projeto “Interventivo e Reagrupamentos Inter e intraclasse”.
 Este projeto é realizado de forma a atender aos estudantes que ainda não alcançaram os objetivos de ensino propostos para o período.

Objetivo geral	Objetivos específicos	Ações	Avaliação	Cronograma
*Contribuir no processo de alfabetização e letramento dos alunos através de atividades lúdicas; Realizar atividades diferenciadas da sala de aula, elaboradas e planejadas a partir de avaliação individual, que	*Adquirir competência na leitura e escrita; Conhecer diversos portadores textuais; *Melhorar a escrita ortográfica; Saber interpretar vários tipos de textos; *Planejar atividades voltadas para o domínio do sistema alfabético,	*Mapear através de avaliação diagnóstica aqueles alunos que se encontram no mesmo nível da psicogênese ou que apresentem alguma necessidade de aprendizagem. *Dividir os alunos em grupos (por nível de aprendizagem) de forma a	*A avaliação será diagnóstica, processual e de forma contínua para que o professor possa rearticular suas práticas de acordo com os seguintes aspectos: participação, interesse, desempenho, engajamento e colaboração. Serão realizados testes da psicogênese e de produção textual de	*O projeto será ainda está em organização para ser executado.

Projeto “Alfabetização utilizando TIC s (Tecnologia de Informação e Comunicação

Este projeto trata de jogos com atividades lúdicas no computador como ferramenta de alfabetização, letramento e outras modalidades com estudantes do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Ao utilizar as tecnologias disponíveis como fonte de informação o estudante passa a recriar sentidos para aquilo que aprende. É possível também, explorar materiais diferenciados de leitura e escrita dentro dos jogos, identificando características próprias de cada gênero e suporte textual. E, sem falar na capacidade de socialização promovida pelo uso das tecnologias, uma vez que muitas vezes o professor aprende muito com o aluno sobre o funcionamento desta ferramenta.

Objetivos	Objetivos específicos	Ações	Avaliação	Cronograma
. *Potencializar a exploração e a construção do conhecimento por contar com a motivação interna típica do lúdico, assim o trabalho pedagógico requer estímulos externos.	*Direcionar a construção de conhecimento da criança de forma lúdica, respeitando seu ritmo e conciliando informação e entretenimento.	*A rotina é desenvolvida na sala de coordenação e aplicada por 1 professora readaptada *Os estudantes são atendidos individualmente no período de 30 a 40 minutos 2 vezes semanais.	*Os jogos deste tipo devem oferecer níveis de dificuldades promovendo a reflexão sobre a reconstrução da escrita e as práticas de leitura; *Os jogos devem contemplar as diferentes áreas de conhecimento contextualizando a interdisciplinaridade e a globalização do ensino nos anos iniciais da escolarização.	*O projeto foi implantado para atender os estudantes com dificuldades na aprendizagem durante o ano letivo de 2024.

Projeto Pedagógico: Descobrindo o Mundo das Abelhas Melíponas

As abelhas sem ferrão são os polinizadores principais de 90% das árvores brasileiras, por este motivo são insetos de grande importância ambiental, pois têm um papel fundamental para a preservação e o equilíbrio do planeta. Além de tudo isso, as abelhas tem um papel muito importante na economia do país, pois proporcionam para o meio agrícola com a polinização, que muitos alimentos cheguem até nós e também devido fornecerem o delicioso mel, e outros itens como cera, própolis, geleia real, dentre outros produtos naturais benéficos para a saúde. O tema também será utilizado para agregar valores práticos e contextuais para a alfabetização e o letramento dos alunos.

Projeto Guardiã(ã) da Paz: Aprendendo a Conviver sem Violência

A escola é, não só um lugar de construção de conhecimentos, como também de grandes transformações pessoais e sociais, fazendo-se necessário o convívio diário com pessoas de diferentes personalidades, valores, culturas e princípios. Espaço este, onde a intolerância está cada vez mais presente e, grande parte das crianças e adolescentes, não conseguem manter um diálogo cordial para solucionar os conflitos que surgem e que são naturais nesta fase de desenvolvimento e crescimento emocional.

Objetivos	Objetivos específicos	Ações	Avaliação	Cronograma
*O objetivo desse projeto, o qual tem como protagonistas os(as) estudantes, é contribuir com a formação pessoal, emocional e social de cada discente por meio do desenvolvimento e ou construção de competências emocionais e relacionais seguras e saudáveis para toda a vida dentro e fora da escola.	<ul style="list-style-type: none"> Trabalhar, através da mediação, a escuta, a compreensão, a compaixão, a cooperação e o autoconhecimento; Mediar os conflitos por meio de uma cultura de paz; Desenvolver o protagonismo, a cidadania, a criticidade, e a autonomia; Provocar reflexões sobre amizade, cooperação e respeito as diversidades; Desenvolver a capacidade de observar situações e decidir qual a melhor atitude para resolvê-las de forma pacífica; Desenvolver e/ou fortalecer valores fundamentais para a formação humana e a vivência em sociedade; Desenvolver e/ou fortalecer a capacidade 	<ul style="list-style-type: none"> Trabalhar, previamente com os(as) estudantes, o conceito, as características e as qualidades de mediador de conflitos; Realizar dinâmicas, teatro e jogos que trabalhem a amizade, a interação, a comunicação, a empatia, o companheirismo e o respeito; Promover a eleição democrática do (a) guardião (ã) da paz; Debater, soluções para um caso fictício e ou real de conflito; Promover palestra sobre Cultura de Paz, Comunicação não-violenta, Relacionamentos e 	A avaliação será através dos relatos dos(as) professores(as), dos(as) estudantes, da observação contínua da resolução dos conflitos e das mudanças provocadas no cotidiano escolar.	O projeto terá ações pontuais no primeiro bimestre e se desenvolverá durante todo o ano letivo de 2024, com as interferências e observações que se fizerem necessárias diante de casos concretos de conflitos entre os(as) estudantes

	<p>de dialogar e trabalhar em equipe para resolver os conflitos;</p> <p>Desenvolver a paciência e a capacidade de se colocar no lugar do outro;</p> <p>Despertar nos estudantes a consciência de que são protagonistas e responsáveis pelas suas atitudes e por gerir seus problemas;</p> <p>Provocar a compreensão da necessidade de praticar uma cultura de paz, cooperação, respeito e solidariedade para a construção de uma sociedade mais humana;</p> <p>Empoderar crianças e adolescentes, aumentando, assim, a sua capacidade de enfrentamento a situações de abuso, negligência ou violência.</p>	<p>Limites;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar valores, sentimentos e emoções; • Cuidar para que a Orientação Educacional esteja sempre presente, auxiliando na mediação do conflito. • Incentivar os(as) docentes a intervirem, de prontidão, diante de situações e atitudes que provoquem conflitos nas relações entre os(as) estudantes. 		
--	--	--	--	--

Plano De Ação Anual do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

Pedagoga Educacional : Kenia José da Silva

Matrícula: 2228912

Turno: matutino/vespertino

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem é uma equipe multidisciplinar, composta por um profissional da área da Pedagogia e outro da área de Psicologia. O trabalho se pauta em três dimensões: Mapeamento Institucional, Assessoria ao trabalho coletivo e Acompanhamento do Processo de Ensino Aprendizagem. O Mapeamento Institucional é feito através de análise documental (Projeto Político Pedagógico, Regimento interno) e outros documentos que facilitem a compreensão da organização e funcionamento da escola. Observação dos espaços e das dinâmicas pedagógicas. A assessoria ao trabalho coletivo ocorre, dentre outros fatores, na participação em conjunto com os demais profissionais da Instituição Educacional nas coordenações coletivas, semana pedagógica, conselhos de classe e reuniões de pais e ou responsáveis

18. Processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP

O Acompanhamento do Processo de Ensino Aprendizagem reflete nas seguintes ações: observação da dinâmica em sala de aula, quando necessário, análise em parceria com o (a) professor (a) e outros profissionais da Instituição Educacional acerca do contexto dos ambientes de aprendizagem, compreensão quanto a metodologia e forma de avaliação utilizada, observação das produções dos (as) estudantes, análise quanto ao histórico escolar/ familiar e orientações quanto às ações dos (as) responsáveis e familiares que podem influenciar, de forma positiva ou negativa, no processo de ensino-aprendizagem dos(as) estudantes.

1.Eixo: Ações voltadas à família-escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
- Apresentação das atribuições do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem para as famílias dos (as) estudantes.	Apresentar brevemente para as famílias sobre a função do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem.	Fazer uma breve apresentação em uma reunião de pais e responsáveis e distribuir um panfleto com as funções do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem.	Na reunião do 1º Bimestre. -Durante o ano letivo quando houver demanda. - Durante todo o ano letivo.	-Pedagoga EEAA, Orientadora Educacional, Coordenação Pedagógica, Direção, Vice Direção e Professores da Escola Classe Lamarão.	- As observações quanto a compreensão do serviço da EEAA pelas famílias serão feitas sempre que necessário, no cotidiano escolar, nas reuniões e conversas com os servidores da escola e familiares dos (as) estudantes.
-Participação em reuniões coletivas de Pais e/ ou responsáveis e em reuniões específicas em que haja a necessidade da presença do Serviço Especializado de	Refletir junto aos responsáveis sobre a importância da parceria família-escola.	Contribuir com ações, quando houver demanda, juntamente com a equipe escolar, que favoreçam a conscientização dos familiares quanto a		-Pedagoga EEAA, Orientadora Educacional, Coordenação Pedagógica, Direção, Vice Direção e Professores da Escola Classe Lamarão.	A avaliação será feita diariamente observando o cotidiano escolar, nas reuniões e conversas com os Profissionais da Educação.
				-Pedagoga EEAA, Orientadora	- A avaliação será contínua

<p>Aprendizagem.</p> <p>- Convocação dos familiares em casos que envolvem a necessidade de compreender melhor o contexto do estudante para intervenções no processo de ensino- aprendizagem.</p>		<p>importância da parceria entre escola-família.</p> <p>Utilização de mensagens vídeos e/ou dinâmicas.</p> <p>- Envio de convocação escrita para os(as) responsáveis.</p>		<p>Educacional, Coordenação Pedagógica, Direção, Vice Direção e Professores da Escola Classe Lamarão</p>	<p>observando o fluxo de encaminhamentos.</p>
--	--	---	--	--	---

2.Eixo: Coordenação Coletiva

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
----------------	-----------	---------------	------------	--------------------------	-----------

3.Eixo: Conselhos de Classe

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação nos Conselhos de Classe.	-Contribuir juntamente com a Equipe Escolar, para reflexões sobre as estratégias para a melhoria das aprendizagens.	-Participar dos Conselhos de Classe das turmas da Educação infantil e dos Anos Iniciais.	1º, 2º, 3º e 4º Bimestre	-Pedagoga EEAA, Orientadora Educacional, Coordenação Pedagógica, Direção, Vice-Direção e Professores da Escola Classe Lamarão.	-O conselho de classe é um momento de reflexão de toda a Equipe Escolar sobre as práticas pedagógicas que estão dando certo e sobre o que necessita ser mudado para que haja melhoria na aprendizagem e em outros aspectos do contexto escolar.
-Apresentação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem aos Profissionais da Educação da Escola Classe Lamarão. -Participar das Coordenações Coletivas na Unidade Escolar.	-Divulgar o trabalho do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem para a comunidade escolar. -Estar ciente quanto ao cotidiano escolar e possíveis demandas. -Conversar e informar à Equipe Escolar, sempre que necessário sobre ações advindas da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, sempre buscando adequar-se ao contexto escolar.	-Apresentação oral sobre a atuação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem na Unidade Escolar. -Utilização de dinâmicas e vídeos e mensagens. -Reunião com a Equipe Gestora e Coordenação Pedagógica e Professores da Educação Infantil e Anos Iniciais da Escola Classe Lamarão.	-No dia 10 de abril. -Durante o Ano Letivo de 2024.	-Pedagoga EEAA, Orientadora Educacional, Coordenação Pedagógica, Direção e Vice-Direção e Professores da Escola Classe Lamarão e demais servidores da Unidade Escolar. -Pedagoga EEAA, Orientadora Educacional, Coordenação Pedagógica, Direção e Vice-Direção e Professores da Escola Classe Lamarão.	-A avaliação será feita de forma contínua, conforme os questionamentos dos servidores da Equipe escolar quanto as atribuições do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem. -As articulações são necessárias para que todos(as) tenham ciência em relação as ações escolares realizadas por diferentes atores e datas para uma melhor organização.

4.Eixo: Reunião EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
-Participação dos Encontros de Articulação Pedagógica com Profissionais da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (Pedagogos (as) e Psicólogos (as)).	-Refletir sobre diferentes assuntos pertinentes ao contexto escolar; -Nortear as ações pedagógicas nas escolas; -Planejamento de práticas pedagógicas. -Participar de formações pertinentes à Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.	-Participar das reuniões de articulação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, que acontecem às sextas-feiras, geralmente, na Regional de Ensino de Paranoá/ Itapoã- DF ou de forma online. -Participar de Fóruns e outros eventos promovidos pela Gerência de Serviço Especializado de apoio à aprendizagem.	-Toda sexta- feira, no turno Matutino. E em dias marcados pela Gerência do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem	-Coordenação Intermediária, Pedagogas da EEAA e Psicólogas da EEAA convidados (as). Profissionais da Gerência do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem.	-Os Encontros de Articulação Pedagógica da EEAA trazem muitas reflexões e acolhimentos e aprendizados para aperfeiçoar a atuação na Escola.

5.Eixo: Formação continuada de professores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
----------------	-----------	---------------	------------	--------------------------	-----------

<p>- Divulgação de cursos que chegarem ao conhecimento do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem.</p> <p>- Formação sobre Adequação Curricular e Preenchimento do Formulário. Parceria com a professora Érica de Fátima Pereira Tatsch.</p>	<p>-Estimular os (as) profissionais da Unidade Escolar a aperfeiçoarem os conhecimentos através da formação continuada.</p> <p>- Promover uma reflexão sobre o conceito de adequação curricular, um pouco sobre legislação, qual é o público e a importância dessa prática para o avanço das aprendizagens.</p>	<p>-Postar mensagens no grupo de whatsapp dos Educadores da Escola Classe 13 Lamarão e onde março de 2024.</p> <p>informar as diferentes formações que são ofertadas, de forma presencial, na Coordenação Coletiva.</p> <p>- Mensagem inicial: A boneca de sal, contação do mito de Procusto. Visualização do vídeo- Somos todos iguais-Inclusão Social- Apresentação dos slides sobre Adequação Curricular.</p>	<p>-Durante todo ano letivo de 2024.- de março de 2024.</p>	<p>-Pedagoga EEAA, Orientadora Educacional, Coordenação Pedagógica, Direção, Vice-Direção e Professores.</p> <p>-Pedagoga EEAA, Orientadora Educacional, Coordenação Pedagógica, Direção, Vice-Direção e Professores.</p>	<p>-A divulgação colabora para suscitar o interesse de alguns profissionais em participar das formações.</p> <p>- A formação trouxe uma reflexão acerca da importância da inclusão da adequação curricular e buscou sanar as dúvidas referentes ao preenchimento do Formulário de Adequação Curricular.</p>
--	---	--	---	---	---

6.Eixo: Reunião com a Gestão Escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>-Reuniões com a Gestão Escolar</p>	<p>- Conhecer melhor o cotidiano escolar, -Refletir sobre as demandas dos profissionais da Educação; -Conversar sobre Projetos escolares; -Conversar sobre encaminhamentos individuais de estudantes.</p>	<p>Reuniões com a Equipe Gestora.</p>	<p>-Durante todo o ano letivo de 2024.</p>	<p>Pedagoga EEAA, Orientadora Educacional, Diretora, vice-diretor e Coordenação Pedagógica.</p>	<p>-A articulação com a Gestão Escolar quanto ao contexto escolar refletem em resultados positivos para o processo de ensino-aprendizagem.</p>

--	--	--	--	--	--

7.Eixo: Planejamento EEA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>-Planejar as ações dos Projetos e do cotidiano escolar.</p> <p>-Produzir e pesquisar Materiais para aplicação em Projetos e para as intervenções pedagógicas.</p> <p>- Ler textos educacionais e específicos quanto à atuação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem</p>	<p>-Pesquisar e produzir materiais para Projetos.</p> <p>-Ler diferentes textos para aperfeiçoamento da prática pedagógica.</p>	<p>-Pesquisar sobre assuntos pertinentes aos projetos e ações da EEA.</p> <p>-Visualização de vídeos leitura e estudo de materiais para reflexão quanto a prática pedagógica.</p>	<p>-Durante o ano letivo de 2024.</p>	<p>Pedagoga EEA, Orientadora Educacional, Coordenação Pedagógica, Direção e Vice-Direção e Professores da Escola Classe Lamarão.</p>	<p>O Planejamento das ações pedagógicas se faz necessário para a produção de materiais e o aprimoramento das reflexões e ações</p>

8.Eixo: Projetos e Ações Institucionais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>- Participar de alguns projetos já implantados na Escola.</p> <p>- Participar das ações do Projeto Transição, juntamente com a Orientadora Educacional;</p> <p>Participar das ações do Projeto Compreendendo emoções, sentimentos e valores para uma cultura de paz.</p>	<p>Participar do Projeto- Guardião (ã) da Paz; visando contribuir com a formação pessoal, emocional e social de cada discente por meio do desenvolvimento e construção de competências relacionais seguras e saudáveis.</p> <p>Contribuir para que a transição do 5º ano para o 6ºano seja tranquila, visando um melhor aproveitamento escolar no ano seguinte.</p> <p>-Contar histórias que proporcionem compreensão das crianças quanto à importância de não terem condutas agressivas.</p> <p>-Oportunizar brincadeiras em que as crianças e adolescentes demonstrem atitudes de amizade, cooperação e respeito.</p> <p>Provocar a compreensão de que os(as) estudantes precisam praticar uma cultura de paz, cooperação, respeito e solidariedade.</p>	<p>-Articular juntamente com a Orientadora Educacional, Gestão e Coordenação Pedagógica e Professora do 5º ano, ações para o Projeto.</p> <p>Conversa sobre o Projeto com os(as) estudantes do 5º ano</p> <p>Escolher uma data do mês de novembro para o encontro, com a turma onde serão abordados temas específicos sobre a Transição. Os (as) estudantes terão a oportunidade de conhecer a Escola sequencial CED PAD-DF.</p> <p>Uso de fábulas e outros gêneros textuais,</p> <p>-Rodas de conversa.</p> <p>-Trabalhos utilizando pintura e colagem, massinha de modelar e desenhos, adesivos, dentre outros, para expressarem os seus sentimentos e as emoções trazidas pelas histórias</p> <p>Utilização de jogos e vídeos diversos. Conversa sobre o tema teatro- Meu amigo faz iiiiiii</p> <p>Vídeos com as músicas- Você vai gostar de mim!</p> <p>que trabalhem a</p>	<p>- 2º Semestre de 2024.</p> <p>-Mês de novembro.</p> <p>-A partir do mês de março de 2024, na Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos alunos com necessidades especiais. E no 2º semestre de 2024</p>	<p>-Orientação Educacional (OE) Equipe Especializada de Apoio Aprendizagem (ECAA) Coordenação Pedagógica, Direção Vice- Professora do 5º ano.</p> <p>-Orientação Educacional (OE) Equipe Especializada de Apoio Aprendizagem (ECAA), Coordenação Pedagógica, Direção Vice- direção, Docentes da Educação Infantil e Anos Iniciais.</p>	<p>- A avaliação será através dos relatos dos professores e estudantes e observação do cotidiano escolar.</p> <p>-A avaliação será contínua, observando o interesse e participação dos (as) estudantes no desenvolvimento das atividades propostas, e por meio das devolutivas da professora regente da turma.</p> <p>- A avaliação será através da observação contínua do interesse e participação dos (as) estudantes no desenvolvimento das atividades propostas.</p>

9.Eixo: Estudantes laudados(as) e ou encaminhados(as) ao Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
----------------	-----------	---------------	------------	--------------------------	-----------

<p>- Estudantes encaminhados (as) ao Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem.</p>	<p>- Acompanhar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.</p> <p>- Observar o contexto da sala de aula, caso haja necessidade.</p> <p>- Identificar as metodologias e os processos avaliativos utilizados pelo (a) professor (a). Sugerir estratégias de intervenção aos professores diante das queixas escolares apresentadas. Acompanhar o desenvolvimento desses estudantes, orientar os professores e familiares e produzir o Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional.</p>	<p>Após o encaminhamento feito pelos professores, por meio do fichas – Conversa com o (a) professor (a) e Solicitação de Apoio; pesquisar o histórico do (a) estudante, e observar outras questões que Chamam o (a) aluno (a), com o objetivo de conhecê-lo e poder intervir melhor na situação de queixa escolar. Após o primeiro contato, sugerir intervenções aos professores. Caso realizar contatos com as famílias, marcar reuniões para conhecer melhor a realidade do estudante, identificar</p>	<p>- A partir do dia 11 de abril de 2024</p>	<p>-Pedagoga EEAA, Orientadora Educacional, Coordenação Pedagógica, Direção, Vice-Direção e professores.</p>	<p>*No acompanhamento do Processo de Ensino Aprendizagem, nas situações de queixa escolar, seguindo os Procedimentos de Avaliação e Intervenção à Queixa Escolar (PAIQUE)</p>
---	---	--	--	--	---

Plano De Ação Anual Da Orientação Educacional Pedagogo(a) –

Orientador(a) Educacional: Marlene Honória da Silva Araujo

Matrícula: 2439336

Turno: matutino/vespertino

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o plano de ação da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

Para alcançar o objetivo geral da Orientação Educacional (OE) que é contribuir para a melhoria da qualidade do processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento humano, por meio de intervenções preventivas e institucionais a OE desenvolverá, em parceria com toda a Equipe Escolar, os projetos: Transição, Guardiã(o) da Paz e Compreendendo Emoções, Sentimentos e Valores para uma Cultura de Paz. Os projetos serão aplicados buscando desenvolver habilidades dentro das **seguintes metas: acolhimento, protagonismo dos estudantes, desenvolvimento de competências emocionais, interação social, elevação da autoestima, desenvolvimento da capacidade de mediar conflitos dentro de uma cultura de paz e promover a integração família escola.**

Para alcançar tais metas serão desenvolvidas: ações educativas, junto aos estudantes, no coletivo e individuais, ações pedagógicas, junto aos professores, no coletivo e individuais, ações em rede, ações junto às famílias e ações institucionais.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS

- Reuniões com professores, gestores, equipe pedagógica, pais e ou responsáveis.
- Observação das ações dos estudantes nos intervalos, com seus pares.
- Rodas de conversa com estudantes.

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS /PARCERIAS	CRONOGRAMA
*Transição escolar, para estudantes, servidores e familiares.	*Acolher, *diminuir ansiedade, *promover interaçãossocial.	*Reunião com pais/responsáveis dos estudantes do 1ºe 2º períodos. Para acolhimento e dicas importantes para a fase de adaptação. *Dinâmica de acolhimento com osservidores. *Acolhimento de novos estudantes e	*Cidadania e educação em e paraos direitos humanos.	*ODS – Saúde ebem-estar.	*OE, professores, gestores e equipe pedagógica. *OE	*Fevereiro, na semana pedagógica. *Fevereiro, na semana pedagógicae nas coletivas.

		<p>sua família, e servidores.</p> <p>*Ações de transição com o 5º ano do Ensino Fundamental, preparando para a nova etapa, Anos Finais, em uma nova escola.</p> <p>– Mudanças na rotina de sala com divisão de tempo para cada disciplina.</p> <p>- Rodas de conversa, para sanar dúvidas sobre a nova etapa.</p> <p>- Visita à nova escola.</p>			<p>*OE</p> <p>*OE, professora, EEAA e equipe pedagógica.</p>	<p>*Quando surgir a necessidade ao longo do ano letivo.</p> <p>*No segundo semestre.</p>
<p>*Acolhimento aos pais e ou responsáveis</p>	<p>*Levar informações e reflexões.</p> <p>*Promover integração família/escola.</p> <p>*Diminuir a ansiedade.</p>	<p>*Reunião de acolhimento com pais da Educação Infantil.</p> <p>*Fala com informações e ou reflexões nas</p>	<p>*Cidadania e educação em e para os direitos humanos.</p>	<p>*ODS – Saúde e bem-estar.</p>	<p>*OE</p>	<p>*Fevereiro, semana pedagógica.</p> <p>*A cada fechamento de bimestre, nas reuniões de pais.</p>

		reuniões de pais/responsáveis.				
*Acolhimento dos servidores.	*Promover a interação social. *Promover reflexões. *Desenvolver e ou reforçar a inteligência emocional.	*Dinâmica para debater valores e sentimentos. *Reflexões sobre valores. *Dinâmica dos sentimentos. *Palestra com parceiros da rede, EAPE vai à escola.	*Cidadania e educação em e para os direitos humanos.	*ODS – Saúde e bem-estar.	*OE	*Fevereiro, semana pedagógica. *Nas reuniões coletivas. *Segundo semestre, agosto. *Em reunião coletiva, a depender da agenda dos parceiros.
*Cultura de Paz.	*Desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e relacionais.	*Debates para reflexões sobre valores e cidadania. *Palestra, com parceiros da rede, sobre comunicação não violenta.	*Cidadania e educação em e para os direitos humanos. *Educação para a sustentabilidade. *Educação para a diversidade.	*ODS – Saúde e bem-estar.	*OE	*Nas coletiva, com professores, usando caixinha das reflexões. *Março, abril e maio com ações, junto aos estudantes, dentro do projeto Guardião(ã) da Paz. *Ações no decorrer do ano letivo, junto

						aos estudantes, de acordo com a necessidade e procura dentro do Projeto Guardiã(ã) da Paz.
*Desenvolvimento de competências socioemocionais.	*Desenvolver e ou reforçar a inteligência emocional.	*Debates sobre: valores, sentimentos e emoções. *Oficinas para aprender a reconhecer e lidar com as emoções e os sentimentos.	*Cidadania e educação em e para os direitos humanos. *Educação para a sustentabilidade. *Educação para a diversidade.	*ODS – Saúde e bem-estar.	*OE	* Duas ações por bimestre, dentro dos Projetos Guardiã(ã) da Paz e Compreendendo Emoções, Sentimentos e Valores.
*Cidadania.	*Promover reflexões sobre direitos e deveres.	*Oficinas, para que os estudantes possam vivenciar as dificuldades encontradas pelas pessoas com necessidades especiais. *Debate de temas específicos como: racismo, bullying,	*Cidadania e educação em e para os direitos humanos. *Educação para a sustentabilidade. *Educação para a diversidade.	*ODS – Saúde e bem-estar.	*OE, EEAA, professores e equipe pedagógica.	*Março, na semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos alunos com Necessidades Especiais. *Um debate a cada bimestre.

		necessidades especiais.				
*Autoestima	*Promover o conhecimento de si. *Desenvolver e ou reforçar a importância do amor próprio.	*Debate para falar sobre a autoestima, a importância de se reconhecer, se aceitar, valorizar suas raízes e cultura.	*Cidadania e educação em e para os direitos humanos. *Educação para a sustentabilidade. *Educação para a diversidade.	*ODS – Saúde e bem-estar.	*OE	*O reconhecimento e a aceitação serão sempre trabalhados e reforçados dentro do projeto emoções, com duas ações por bimestre. Conseqüentemente trabalhando o autoconhecimento e as emoções atingimos a melhora da autoestima.
*Saúde mental	*Desenvolver a inteligência emocional.	*Debates e oficinas sobre sentimentos, emoções e valores.	*Educação para a sustentabilidade. *Educação para a diversidade.	*ODS – Saúde e bem-estar.	*OE	*Uma ação a cada bimestre.
*Mediação de conflitos pelos estudantes, orientados pela OE e professoras. Protagonismo/participação estudantil	*Desenvolver o protagonismo dos estudantes. *Construir aprendizagens seguras e saudáveis. *Desenvolver capacidade de identificar e solucionar problemas.	*Debater sobre o que é mediação, escuta ativa, características e responsabilidades de um mediador. *Promover a eleição, de um(a) guardião(ã) por turma.	*Cidadania e educação em e para os direitos humanos. *Educação para a sustentabilidade. *Educação para a diversidade.	*ODS – Saúde e bem-estar. *ODS – Paz, justiça.	*OE, estudantes e professoras.	*Três ações em março. *Duas ações em abril.

	<p>* contribuir com a formação pessoal, emocional dos estudantes.</p>	<p>*Realizar reuniões de formação, com os (as) guardiões (ãs) eleitos(as).</p> <p>*Auxiliar nas resoluções dos conflitos.</p>				<p>*Três reuniões, oficinas e estudo de caso, para orientação e formação dos(as) guardiões(ãs)</p> <p>*No decorrer do ano, conforme a necessidade e surgimento dos conflitos.</p>
--	---	---	--	--	--	---

PLANO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

SALA DE RECURSOS GENERALISTA

ITINERÂNCIA E.C. CAPÃO SECO & E.C. LAMARÃO

Professora: Érica de F.P.Tatsch

Mat. 219988-2

UM BREVE HISTÓRICO

A sala de recursos generalista para atender a demanda Capão/Lamarão foi idealizada desde o ano de 2021, onde um processo foi aberto pelas duas escolas com vistas a esse atendimento. Foram anos de processo, muitos trâmites, autorizações, até que nesse ano de 2024 o número mínimo de alunos exigido na estratégia de matrícula para a abertura de sala foi atingido, enfim nesse mês de abril aconteceu a autorização para a abertura e funcionamento da sala.

O QUE É SALA DE RECURSOS GENERALISTA?

Faz parte dos atendimentos Educacionais Especializados

Salas de Recursos Generalista (SRG) é um “espaço pedagógico conduzido por professor especializado, com aptidão comprovada, em que a finalidade é oferecer suporte educacional especializado aos estudantes com DI, DF, DMU e/ou TEA em Unidade Escolar de Ensino Regular nas etapas da Educação Básica e nas modalidades da EJA.”

(site : <https://www.educacao.df.gov.br/educacao-especial/>).

PÚBLICO – ALVO: estudantes com DI (Deficiência Intelectual), DF (Deficiência Física), DMU (Deficiências Múltiplas) e/ou TEA (Transtorno do Espectro Autista).

OBJETIVO:

O objetivo da Sala de Recursos Generalista CAPÃO/LAMARÃO é garantir aos educandos atendidos a adaptação/adequações das atividades pedagógicas propostas, por meio do apoio aos professores, mediação com as famílias e atendimentos que serão ofertados aos estudantes no horário da matrícula regular dos mesmos, a fim de prepará-los para terem mais autonomia na escola e na sociedade, visando fornecer aportes para a formação integral destes.

DOCUMENTOS NORTEADORES:

Constituição Federal de 1988

Artigo 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Artigo 206, inciso I. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

Artigo 208, inciso III. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

Declaração Universal dos Direitos Humanos (Organização das Nações Unidas – ONU, 1948)

Artigo 26 – 1- Todo ser humano tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais.

Declaração de Salamanca (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura – UNESCO, 1994), *“reitera a educação como um direito e apresenta-se como um ponto de partida para a construção de uma educação inclusiva.”*

LEI Nº 9394/96 – LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL - 1996 CAPITULO V DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Artigo 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais. §1º “Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial. §2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns do ensino regular.

Estatuto da Criança e do Adolescente | Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990

Artigo 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

Resolução nº 02/2001, do Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica (CNE/CEB), “institui as Diretrizes Nacionais para a Educação de Alunos que Apresentem Necessidades Educacionais na Educação Básica, prevê que no atendimento escolar sejam assegurados serviços de educação especial, sempre que se evidencie, mediante avaliação e interação com a família e a comunidade, a necessidade de atendimento educacional especializado”.

Decreto nº 3.956/ 2001, “que promulga a Convenção Interamericana para eliminação de todas as formas de discriminação contra pessoas com deficiência, ratifica a Convenção da OEA, a Lei nº 3.218/2003, que dispõe sobre a Universalização da Educação Inclusiva em escolas da rede pública do Distrito Federal”.

Resolução nº 01/2005, do Conselho de Educação do Distrito Federal, “estabelece normas para a Educação do Distrito, Federal e dispõe sobre programa de estimulação precoce, salas de recursos, centros especializados e temporalidade”.

A Convenção Sobre Direitos das Pessoas com Deficiência, ratificada pelo Decreto nº 6.949/2009, “realiza uma análise sobre a conjuntura favorável à definição de políticas públicas fundamentadas no paradigma de inclusão social, alterando o conceito de deficiência. Neste normativo, “pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que, em interação com diversas barreiras, podem construir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas” (CORDE, 2008a, p. 27). Esse

documento também preconiza o direito da pessoa com deficiência à educação por meio do acesso e da permanência em um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, bem como assegura o aprendizado ao longo de toda a vida”.

Decreto nº 6.571/2008, “que dispunha sobre o AEE, e que financiava por meio de duplo cômputo no FUNDEB a escolarização do público alvo de Educação Especial, somente em escolas comuns e ainda fazia a previsão de apoio técnico e financeiro somente aos sistemas públicos de ensino. Com essas prerrogativas, o AEE tem a função de identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem barreiras para a plena participação de estudantes, considerando suas necessidades específicas. De acordo com esse Decreto, a oferta do AEE devia ser efetivada, segundo o modelo de salas de recursos multifuncionais”.

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA EDUCAÇÃO ESPECIAL “*que redefiniu a Educação Especial, ampliando seus objetivos e orientando os sistemas de ensino a garantirem acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade em níveis mais elevados de ensino, transversalidade da modalidade Educação Especial, desde a educação infantil até a educação superior e oferta de Atendimento Educacional Especializado (AEE). A política define também ações de formação de professores para o AEE e demais profissionais da educação para efetivar a inclusão. Esse documento reafirma o conceito de atendimento educacional especializado complementar e suplementar e define o público-alvo da educação especial, composto por estudantes com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (BRASIL, 2008)*”.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS DO ENSINO ESPECIAL DO DISTRITO FEDERAL onde diz que “O atendimento educacional especializado realizado nas salas de recursos é definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE/CEB, 2001) como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que suplementa (no caso de estudantes com altas habilidades/ superdotação) e complementa (para os estudantes com deficiência e TGD) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.”

FORMA DE FUNCIONAMENTO ITINERANTE

Atendimentos semanais aos estudantes público-alvo das escolas E.C.Capão Seco e E.C. Lamarão, em salas próprias, seguindo os horários previstos na grade horária, com polo na E.C. Capão Seco.

A itinerância acontecerá até que as escolas possuam, cada uma, número mínimo de estudantes exigidos na estratégia de matrícula para possuir salas individuais.

AUTORIZAÇÃO PARA FUNCIONAMENTO NO TURNO DE MATRÍCULA DO ENSINO REGULAR

Seguindo orientações previstas no processo SEI 00080-00066451/2024-05, onde diz que: “ Nas unidades escolares de Educação do Campo, em virtude do quantitativo de estudantes, mobilidade e demais especificidades, a abertura das SRG/SRGE deverá ter uma análise por menorizada, com parecer da CRE/Unieb, da Subeb, da Suplav, da Subin e Sugep, quando não for possível realizar itinerância, garantindo o AEE aos estudantes(p.79):

Nota-se que há previsão de excepcionalidade para modulação de turmas regulares, diante das especificidades da escola do campo. Nesse sentido, **orienta-se pelo atendimento em caráter**

excepcional de atendimento nas SRG no mesmo turno de aula considerando a atipicidade da escola em questão, de forma a garantir o direito líquido e certo do aprendente público alvo da educação especial, a usufruir o atendimento educacional especializado.”

PLANO DE AÇÃO – SALA DE RECURSOS GENERALISTA ITINERANTE E.C.CAPÃO SECO/ E.C. LAMARÃO

DEMANDA	AÇÃO	OBJETIVOS	CRONOGRAMA	AValiação
Espaço da sala de recursos	Distribuição de móveis na sala na melhor disposição possível. Fixação de cartazes, instalação dos materiais fixos e móveis de suporte ao estudante e de apoio ao atendimento.	Organizar espaço da sala de recursos da melhor forma para atender aos estudantes; Adquirir mobiliários, eletrodomésticos, materiais pedagógicos e dispositivos de tecnologia assistiva para compor a sala de recursos: computador, tv, caixa de música, lousas interativas, lupas, cartões de comunicação, dentre outros. Identificar a sala de recursos de modo que o estudante possa se dirigir sozinho ao local de atendimento.	Início do ano e no processo de implantação da sala;	Avaliação Contínua (alterando quando necessário, de acordo com a demanda, ex: deficiência física).
Mapeamento das demandas	Organização dos dossiês; Observação dos arquivos individuais dos estudantes, leitura dos relatórios, laudos	Conhecer os estudantes e suas necessidades, afim de planejar	Início do processo de implantação da sala;	Avaliação diagnóstica; Avaliação Contínua,

	<p>médicos, receituários e demais documentos que possam auxiliar para o atendimento dos mesmos.</p> <p>Preenchimento do Formulário de Registro Anual do Plano de AEE.</p>	<p>aulas para os atendimentos, bem como oferecer suporte aos professores das classes comuns/ integração inversa. Também auxiliar as famílias com esclarecimentos e encaminhamentos.</p>	<p>Quando receber nova matrícula de aluno diagnosticado;</p> <p>Caso feche diagnóstico de estudante em processo de avaliação.</p>	<p>processual e pontual.</p>
<p>Reunião com os professores, coordenadores, supervisor, pedagogo, orientador, gestores e demais funcionários da U.E.</p>	<p>Apresentação Plano de Ação da Sala de Recursos</p>	<p>Esclarecer o que é a sala de recursos, como funciona, quais objetivos, qual o papel do professor.</p>	<p>Início do processo de implantação da sala, ou quando ingressar um novo professor na escola.</p>	<p>Avaliação diagnóstica e formativa.</p>
<p>Anamnese</p>	<p>Realização de anamneses/ entrevistas com os responsáveis.</p>	<p>Definir perfil dos estudantes a serem atendidos.</p>	<p>Início do processo de implantação da sala;</p> <p>Quando receber nova matrícula de aluno diagnosticado;</p> <p>Caso feche diagnóstico de estudante em processo de avaliação.</p>	<p>Avaliação diagnóstica;</p> <p>Avaliação Contínua, processual e pontual.</p>
<p>Reunião com as famílias dos Estudantes público-alvo</p>	<p>Explicação sobre o funcionamento da sala de recursos (o que é, como funciona, qual a legislação, papel do professor, termos de imagem, adesão e desistência)</p>	<p>Sensibilizar as famílias e/ou responsáveis sobre a importância dos estudantes serem atendidos na sala de recursos;</p>	<p>Início do processo de implantação da sala;</p> <p>Bimestralmente, ou quando surgirem necessidades pontuais.</p>	<p>Avaliação diagnóstica, contínua, processual e pontual.</p>

		<p>Orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional;</p> <p>Informar à comunidade escolar acerca da legislação e das normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional.</p>		
Formação interna com os professores da U.E.	<p>Apoio no preenchimento da Adequação Curricular.</p> <p>Reunir com a equipe escolar, pedagogo do AEE, Orientador Educacional e professor regente das turmas dos estudantes a serem atendidos (individualmente, estudando caso a caso).</p>	Responsabilizar-se junto aos docentes pela garantia da realização das adequações curriculares necessárias ao processo educacional do estudante com necessidade educacional especial.	Bimestral.	<p>Avaliação diagnóstica;</p> <p>Avaliação processual.</p>
Produção de materiais	Preparação, confecção, produção de material específico para o uso dos estudantes na sala de recursos.	Fortalecer a autonomia dos estudantes a fim de levá-los a ter condições de decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas, a partir de suas necessidades e motivações.	Semanal.	<p>Avaliação diagnóstica;</p> <p>Avaliação Contínua, processual e pontual.</p>
Atendimentos aos alunos	Atendimento educacional especializado dos	Ofertar suporte pedagógico aos estudantes,	Durante o ano letivo.	Avaliação diagnóstica;

	<p>estudantes com deficiência intelectual/mental, deficiência física, deficiência múltipla e transtorno global do desenvolvimento;</p> <p>Os atendimentos serão individuais ou grupo, durante 50 minutos 2 vezes por semana</p> <p>(a depender do aumento ou diminuição da demanda de cada escola);</p> <p>Será ofertada a possibilidade de atendimento no mesmo horário da matrícula regular do estudante devido a peculiaridade da escola do campo (distância x recursos).</p>	<p>facilitando-lhes o acesso aos conteúdos desenvolvidos em classe comum e turmas de integração inversa com aulas na sala de recursos de acordo com a grade horária de atendimentos.</p>		<p>Avaliação Contínua, processual e pontual. Considerando as especificidades da itinerância e a quantidade de alunos de cada escola atendida (caso haja aumento ou diminuição da demanda a grade horária será alterada).</p>
<p>Suporte aos professores da classe comum inclusiva ou de integração inversa</p>	<p>Articulação e planejamento com os professores.</p>	<p>Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com deficiência ou TGD ao currículo e a sua interação no grupo.</p>	<p>Durante o ano letivo (nas coordenações pedagógicas)</p>	<p>Avaliação diagnóstica;</p> <p>Avaliação Contínua, processual e pontual.</p>
<p>Planejamentos, Conselhos de Classe e das Reuniões Coletivas na CRE/ UEs</p>	<p>Participação de Planejamentos, Conselhos de Classe e das Reuniões Coletivas na CRE/ U.E.s</p>	<p>Identificar e avaliar pedagogicamente as necessidades especiais e auxiliar na tomada de</p>	<p>Início do processo de implantação da sala;</p> <p>Quando receber nova matrícula de</p>	<p>Avaliação diagnóstica;</p> <p>Avaliação Contínua, processual e pontual.</p>

		decisões quanto ao apoio especializado necessário para o estudante.	aluno diagnosticado. Caso feche diagnóstico de estudante em processo de avaliação.	
Formação Continuada/ Informativos	<p>Articulação junto à direção da escola para oferecer formações, palestras, trazendo professores da EAPE, oficinairos da SEE – DF e de outras instituições parceiras para sanar dúvidas, orientar quanto aos temas e necessidades pertinentes;</p> <p>Informação sobre alterações na grade de atendimentos;</p> <p>Divulgação de novas leis, benefícios que forem aprovados ou quaisquer alterações que surgirem no decorrer do ano letivo que envolvam o público da sala de recursos;</p> <p>Divulgação de formações da CRE de Ensino que forem encaminhadas ao professor da sala de recursos para propagar aos outros;</p> <p>Sensibilização através de cartazes, panfletos,</p>	<p>Informar à comunidade escolar acerca da legislação e das normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional;</p> <p>Indicar e orientar o uso de equipamentos e de materiais específicos, bem como de outros recursos existentes na família e na comunidade e articular, com gestores e com professores, para que a proposta pedagógica da instituição educacional seja organizada coletivamente em prol de uma educação inclusiva.</p>	<p>Durante o ano letivo;</p> <p>No dia do Campo Inclusivo 05/06/24;</p> <p>Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência – 21/09;</p> <p>Nas demais datas com ações previstas no calendário escolar.</p>	<p>Avaliação diagnóstica;</p> <p>Avaliação Contínua.</p>

	peças teatrais, músicas, vídeo, dentre outras estratégias.			
Projetos/Eventos/ Festas	Participação nos planejamentos de ações, para incluir, sugerir projetos; Participação nos passeios, visitas culturais, eventos e festas que envolvam a comunidade escolar.	Promover as condições de inclusão desses estudantes em todas as atividades da instituição educacional; Propiciar a interação dos estudantes em ambientes sociais, valorizando as diferenças e a não discriminação.	Durante o ano letivo.	Avaliação Contínua.
Estudos de Caso/ Mediações com outros profissionais/Encaminhar para outros atendimentos	Participação no processo dos estudos de casos; Mediação ações junto ao pedagogo da AEE, orientador educacional, profissional de área médica para orientar os estudantes e famílias sobre alguma adaptação/ encaminhamento. Preenchimento de formulários para encaminhamento a outras salas de recursos: sala de recursos para deficientes auditivos, sala de recursos para deficientes visuais e para estudantes com altas habilidades/superdotação.	Preencher formulários, fornecer relatórios e realizar encaminhamentos de responsabilidades da sala de recursos	Início do processo de implantação da sala; Quando receber nova matrícula de aluno diagnosticado; Caso feche diagnóstico de estudante em processo de avaliação.	Avaliação diagnóstica; Avaliação Contínua, processual e pontual.

Compreendendo emoções, sentimentos e valores para uma cultura de paz

Organização: Orientação Educacional (OE), com a colaboração do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA), Docentes, Equipe Pedagógica e Equipe Gestora.

Público Alvo: Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Duração: Ano letivo de 2024

Justificativa

Somos seres complexos e, lidar com os aspectos Socioemocionais nunca foi tarefa fácil. Atualmente estamos vivendo em um cenário conturbado, cheio de intolerâncias onde geralmente as pessoas não estão conseguindo administrar suas emoções e seus sentimentos para construir valores que norteiam os comportamentos nas relações diárias com os outros e consigo mesmo.

Aprender reconhecer e lidar, com as emoções e com os sentimentos é fundamental para saber administrar o que se sente e, o que o outro provoca em nós. Também é de suma importância para desenvolver o senso de responsabilidade coletiva, o exercício da cidadania e o respeito ao próximo. Desenvolvendo a capacidade de reconhecer e lidar com as emoções e sentimentos cria-se valores mais fortes e, desse modo, passa-se a agir de forma mais segura, tranquila e positiva diante de situações de conflito.

Refletindo sobre esse contexto e compreendendo que a escola é um espaço que visa a formação integral do indivíduo e levando em consideração que o Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF propõe:

“Um Currículo com a expectativa de que, a partir dele, possamos instituir um movimento educativo voltado à formação integral dos indivíduos, em que o ser é visto não só como portador de conhecimento para a indústria e o capital, mas como ser consciente de sua cidadania e de sua responsabilidade com sua vida e a do outro.” (Currículo em Movimento da Educação Básica Pressupostos Teóricos, p, 76)

Decidiu-se elaborar este projeto para desenvolver, reafirmar e cultivar valores, emoções e sentimentos positivos em nossos estudantes.

Espera-se que os(as) estudantes, orientados pela Orientação Educacional e professoras desenvolvam através das atividades propostas sua criticidade, protagonismo, autonomia, empatia, autoconhecimento, a capacidade de identificar e gerenciar as suas diversas emoções e sentimentos assim como dialogar sobre os valores essenciais para a formação da personalidade, das vivências em comunidade e para lidar com as dificuldades diárias da vida de forma pacífica.

Pretende-se alcançar tais objetivos, de forma lúdica e criativa, através de literaturas, teatro, fantoches, desenhos, debates, rodas de conversa, dinâmicas, atividades escritas e palestras com especialistas na área. Onde será abordado a importância de saber reconhecer lidar com as emoções e sentimentos, para a construção de valores como: o amor, a solidariedade, a amizade, a responsabilidade, o respeito as diferenças, o autocontrole, a paciência consigo e com o próximo, a compaixão e a autocompaixão e o respeito ao próximo para a boa convivência e para uma cultura de paz.

Objetivo Geral

O objetivo deste projeto é fazer um trabalho pedagógico voltado ao conhecimento de si e aos valores humanos, como diálogo, respeito, cooperação, amizade, solidariedade para que os estudantes consigam desenvolver e atuar em sociedade com esses princípios que são a base para a vivência em sociedade e para o gerenciamento de emoções e sentimentos.

Objetivos Específicos

Trabalhar, através de histórias, as emoções e os sentimentos;

- Conversar, em rodinhas, sobre o que causa as emoções e os sentimentos bons ou ruins, para que a criança compreenda que são normais;
- Conversar, de forma que percebam que todos têm emoções e sentimentos e a importância de respeitá-los;

Contar histórias que proporcionem a compreensão das crianças quanto à importância de não terem condutas agressivas,

- e sim que aprendam a resolver os conflitos através do diálogo;
- Trabalhar os sentimentos através de brincadeiras para que os estudantes dialoguem e pratiquem a empatia;
- Oportunizar brincadeiras em que as crianças demonstrem atitudes de amizade, cooperação e respeito;
- Proporcionar atividades relacionadas à diversidade fortalecendo os valores indispensáveis à

formação humana;

- Conhecer, compreender e aprender a lidar de forma positiva com seus sentimentos e emoções em situações de conflito;
- Trabalhar o comportamento na sala de aula, lembrando dos combinados e das regras de boa convivência.
- Através dos debates desenvolver nos estudantes o autoconhecimento, a criticidade, a autonomia e a capacidade de diálogo;
- Provocar reflexões sobre cooperação e respeito as diversidades;
- Desenvolver a capacidade de analisar as situações e decidir qual a melhor atitude para resolvê-las de forma pacífica e justa;
- Proporcionar através dos debates momentos para os(as) estudantes expressarem suas opiniões e também ouvirem os colegas respeitando as opiniões diversas;
- Desenvolver e ou fortalecer valores fundamentais para a formação humana e a vivência em sociedade;
- Desenvolver e ou fortalecer a capacidade de dialogar para resolver os conflitos;
- Provocar reflexões sobre quem são, o que gostam, desgostam, quais são seus sonhos, onde querem chegar, de onde devem partir;
- Despertar nos estudantes a consciência de que são protagonistas e responsáveis pela realização dos seus sonhos;
- Provocar a compreensão de que precisam praticar uma cultura de paz, cooperação, respeito e solidariedade para a construção de uma sociedade mais humana e justa.

Estratégias

As atividades propostas serão desenvolvidas através de contação de histórias, dinâmicas, rodas de conversa, desenhos feitos pelos(as) estudantes, literaturas, teatro, fantoches, atividades escritas e palestras com convidados especialistas na área.

- Palestra sobre **Cultura de Paz**, Comunicação não-violenta/ Relacionamentos e Limites.
- Debates provocando reflexões sobre quem sou eu? Onde estou? Para onde quero ir? Provocando o autoconhecimento;
- Uso de fábula e outros gêneros textuais trazendo o estudo do tema a ser debatido;
- Questões sobre o tema possibilitando ao estudante a reflexão sobre o valor ou valores apresentados;
- Oportunidade para o estudante recontar a história e ou fazer um texto de opinião resolvendo o conflito apresentado da maneira que acha correto;

- Realização de roda de conversa para debater sobre o tema trabalhado.
- Contação de histórias envolvendo as emoções e os sentimentos básicos;
- Conversa sobre os temas apresentados, para que as crianças consigam identificar os sentimentos e as emoções trazidas pelas histórias;
- Roda de conversa sobre os combinados da turma, e os sentimentos e as emoções que eles causam em cada um;
- Trabalhos utilizando pintura, colagem, massinha de modelar, desenhos, adesivos, dentre outros, para expressarem seus sentimentos e emoções;
- Fazer brincadeiras onde as crianças possam praticar e desenvolver a empatia, demonstrando atitudes de amizade, cooperação e respeito às diversidades.

Avaliação

A avaliação será através da observação contínua do interesse e participação dos estudantes no desenvolvimento das atividades propostas, através da participação nos debates e também por meio do retorno das professoras regentes.

Cronograma

O projeto será realizado durante todo o ano letivo, com atividades desenvolvidas por seguimento, de acordo com os temas transversais trazidos no Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF. E, também de acordo com sugestões e ou a necessidade, de cada turma, apresentada pelo professor regente.

Orientação Educacional (OE).

Projeto: Transição Do 5º Ano Do Ensino Fundamental

Organização: Orientação Educacional (OE), com a colaboração do (a) professor (a) regente e equipe pedagógica.

Público Alvo: 5ºano do Ensino Fundamental.

Duração: 4º bimestre

Justificativa

Este projeto pauta-se pela necessidade da escola encontrar maneiras de amenizar as dificuldades encontradas em todas as etapas escolares, não só pelos(as) estudantes, mas por todos(as) os(as) envolvidos(as) com a educação dentro da instituição escolar.

De forma ampla, a transição acontece na vida das pessoas diariamente e traz consequências tanto positivas quanto negativas. Paralelo à isso, no contexto escolar, as dificuldades vigentes nas mudanças de etapas são claras, e a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal retrata sua preocupação com a temática no “Caderno Orientador

– Transição Escolar: trajetórias na Educação Básica do Distrito Federal”. O “Caderno Orientador” traz em si não apenas definições de transição, como também sugestões e diretrizes para a criação de projetos de transição nas escolas. Inspirada nesse direcionamento, a Orientação Educacional – a qual tem como princípios básicos o acolhimento, a escuta ativa, a construção de valores, de relações interpessoais e que trabalha auxiliando o estudante no seu desenvolvimento integral como cidadão – pretende, com esse projeto de transição, desenvolver ações que contribuam para o bem-estar social dos(as) estudantes e de toda a comunidade escolar, sanando algumas das possíveis dificuldades.

Transição não é uma simples mudança de ciclo ou de escola, no contexto educacional, esse termo refere-se às diversas situações de aprendizagem, socialização, limites, sentimentos, emoções, potencialidades e fragilidades nos quais - não só os(as) estudantes e os(as) profissionais da educação, como também pais e responsáveis – precisam transitar pelas etapas dentro da escola ou para outra instituição de ensino. Podemos ilustrar esse movimento com a chegada dos(as) estudantes da Educação Infantil, a saída dos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais para

os Anos Finais (dentro da mesma escola ou até mesmo para outra instituição de ensino), uma mudança brusca que pode acontecer na vida pessoal, tanto dos discentes e profissionais da

educação, quanto no ambiente familiar dos(as) estudantes, conseqüentemente influenciando no processo de ensino-aprendizagem.

A escola é um espaço de convivência o qual está em constante movimento e, olhando para a Escola do Campo, percebe-se a rotatividade de estudantes, geralmente, em função da mudança de trabalho dos pais/responsáveis. Deixando claro que, transições acontecem durante todo o ano letivo com a chegada ou retorno de um(a) estudante, de um (a) professor(a), um(a) servidora, ou mudanças na família como perdas e separações. Mudanças as quais interferem diretamente no emocional e ensino-aprendizagem, portanto precisam de um olhar atento e sensível de todos(as) os(as) envolvidos(as) com a educação, para mitigar as conseqüências negativas tanto na aprendizagem, quanto na socialização.

Enfim, as mudanças acontecem diariamente e nas mais variadas formas. A intenção da Orientação Educacional com esse projeto é estar com um olhar atento para este movimento, acolhendo e orientando os sujeitos dentro desse processo de transição escolar. A expectativa é atenuar o sofrimento e as conseqüências negativas contribuindo para que este momento de transição ocorra com tranquilidade, consciência e equilíbrio. Pensando na realidade da Escola Classe Lamarão que atende Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais, pretende-se desenvolver ações que atendam às necessidades de transição dessas etapas, assim como dos profissionais e servidores que nesta instituição trabalham.

Objetivo Geral

Minimizar as conseqüências negativas e as dificuldades encontradas, em todas as etapas escolares pelos(as) estudantes e por todos(as) os(as) envolvidos(as) com a educação dentro da instituição escolar.

Objetivos Específicos

Preparar, para a semana pedagógica, uma recepção de acolhimento para receber todos(as)

os(as) servidores e profissionais da Instituição Escolar.

Sensibilizar, todas as equipes da rede interna da escola, a contribuírem com um ambiente acolhedor, facilitando a adaptação dos(as) estudantes.

Acolher estudantes, servidores, pais e responsáveis que chegarem a qualquer momento na escola.

Receber antecipadamente, com uma reunião, os pais e responsáveis pelos(as) estudantes do 1º período da Educação Infantil que estão chegando na escola.

Colaborar, na semana pedagógica, com as professoras e os professores, dando sugestões de acolhimento aos estudantes para o início do ano letivo, como por exemplo, dinâmicas, conhecer a escola, os(as) profissionais, os(as) colegas, construir combinados, regras de convivência...

Sensibilizar os(as) docentes sobre a importância de preparar um ambiente acolhedor, amigável e empático, sempre que for receber um(a) novo(a) estudante.

Desenvolver debates, junto aos estudantes, sobre acolhimento, empatia, amizade e respeito.

Planejar, ações que reforcem nos docentes a cultura da comunicação assertiva e escuta sensível.

Incentivar os(as) docentes a intervirem, de prontidão, diante de situações e atitudes que provoquem qualquer tipo de mal estar nas relações entre os estudantes.

Realizar com os(as) estudantes do 5º ano ações de gerenciamento do tempo e organização dos estudos de acordo com a realidade do 6º ano.

Sensibilizar os pais e ou responsáveis dos(as) alunos(as) do 5ºano, sobre as diversas mudanças dessa nova etapa e a incentivar hábitos de estudo.

Fazer rodas de conversa para que os(as) estudantes possam expressar seus medos e tirar suas dúvidas sobre a nova etapa.

Promover visitas monitoradas para o C.E.D PAD-DF, visando mostrar os novos espaços, com antecipação, e incentivar a integração com os(as) novos colegas, professores(as) e demais funcionários da escola.

Organizar, a partir do 4ºbimestre, aulas com duração de 45min, para que possam vivenciar a realidade do 6ºano.

Estratégias

Preparar reuniões de acolhimento, no início do ano letivo, para receber os(as) profissionais, os(as) servidores, os pais/responsáveis e os(as) estudantes gerando bem-estar, segurança e confiança.

Manter um olhar atento e sensível para acolher os(as) recém chegados(as), a qualquer tempo e também aqueles que estejam passando por dificuldades interpessoais, sociais, emocionais e ou de aprendizagem.

Organizar momentos, com o 5ºano, para reflexão e debates, dando oportunidade para os estudantes expressarem seus medos, insegurança e emoções, visando promover uma adaptação mais leve e segura no novo segmento.

Promover, para o 5º ano, visitas monitoradas e vivências no novo ambiente dos estudantes para que possam socializar e conhecer a nova realidade, possibilitando assim uma transição mais segura e tranquila.

Avaliação

A avaliação será contínua, observando o bem-estar e as relações sociais entre os(as) estudantes, assim como por meio de devolutivas dos(as) envolvidos(as) e acolhidos pelo projeto.

Cronograma

O projeto será desenvolvido sempre que necessário, com ações pontuais no início do ano letivo, principalmente com os(as) estudantes da educação Infantil e seus pais e responsáveis, e em novembro com foco nos estudantes do 5º ano que farão não só mudança de ciclo, como também de Instituição de Ensino.

Orientação Educacional.

Projeto Leitura Interativa

Tema: Leitura e Produção Textual.

PÚBLICO- ALVO: Alunos matriculados nesta U.E. do 1º período da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental em parceria com suas respectivas famílias.

JUSTIFICATIVA:

A literatura infantil é de fundamental importância para o desenvolvimento das crianças. Valoriza a fantasia, o lúdico e a expressão de sentimentos.

Os diferentes textos como: poesias, charadas, fábulas, contos, dentre outros gêneros textuais trabalham com a imaginação, despertando e estimulando o gosto pela leitura criativa.

Imaginar, sonhar, fabular e narrar são partes integrantes do ser racional, capaz de tornar toda e qualquer realidade sensível através do simbolismo.

Objetivos:

Com base nessas afirmações, apresentamos nosso projeto de leitura “**CIRANDA LITERÁRIA**”, cujo objetivo principal é que a leitura seja associada a episódios agradáveis despertando o gosto por ler, explorando a imaginação, construindo memórias afetivas, pois quem muito lê, muito aprende e escreve/produz com mais qualidade.

METODOLOGIA:

Como nossa proposta é desenvolver o hábito pela leitura e facilitar escritas espontâneas de textos **seguem as etapas do projeto:**

- Toda quarta-feira, durante o horário de aula teremos uma **CIRANDA LITERÁRIA**, momento em que as crianças escolhem livros.
- as crianças levarão os livros nas sacolas de leitura para realizarem a leitura com as famílias em casa;

Quando a criança for selecionada para levar a Sacola de Leitura da Turma para casa!!!!!! Será a HORA DA FAMÍLIA AGIR: Os integrantes da família deverão:

- Deixar a sacola da leitura em um lugar de destaque na casa, todos da família devem saber que ela está ali, afinal é uma visita ilustre!
- Organizar um momento tranquilo e um lugar agradável para fazerem a leitura em família;
- Se a criança já souber ler, perfeito! Que ela faça bonito e leia para sua família;
- Se ainda não souber ler ou está em processo de aquisição da leitura, tenham calma, tudo tem seu tempo, um adulto vai ler e depois a criança fará o relato para sua família;
- Deverão manusear o livro, observar o título, o autor, ilustrador, explorar a capa, a história: tema, assunto abordado, a moral, as imagens, ambientes, personagens e também o estilo das letras usadas no livro (CAIXA ALTA, imprensa, cursiva);
- E depois da leitura? De explorarem bem o livro? Será o momento de registrar a história no caderno por meio do comando que o professor colocou;
- Depois do registro da criança, um membro da família (pai, mãe, irmão, tio, avô, avó ou outro) deverá relatar no caderno as observações mais significativas

analisadas durante a realização da atividade de literatura (terão a liberdade para incrementar o caderno com fotos, desenhos, gravuras ou alguma sugestão do momento da leitura em casa) e caso queiram que mais de um familiar registre, o façam! Esse momento é de vocês!

- Na sexta-feira, a criança trará de volta para a escola a sacola com o livro e o caderno, aqui ela fará o reconto para toda a turma e o professor fará as intervenções necessárias, o que enriquecerá ainda mais o projeto;
- É muito importante o cuidado com a sacola, com o livro e com o caderno, para que não rasgue, suje ou extravie, afinal devemos tratar muito bem nossas visitas.

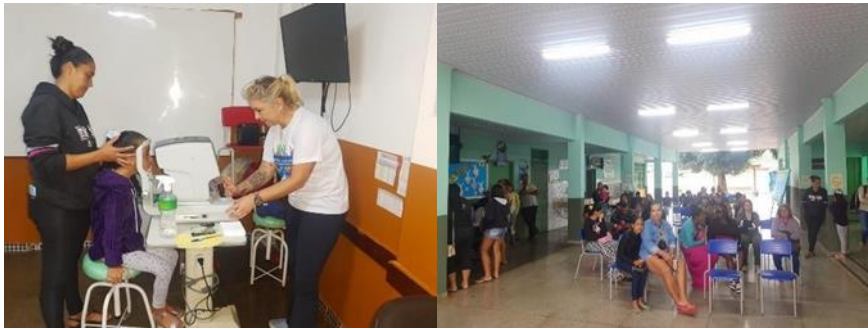
Avaliação:

A avaliação será contínua e formativa, podendo ocorrer alterações em qualquer etapa de desenvolvimento do projeto.

Venha conosco, leia, sonhe, viaje, realize: Seja bem vindo(a) ao fantástico mundo da leitura! É hora da CIRANDA LITERÁRIA!

18.1 Anexos

Fotos Projeto Visão

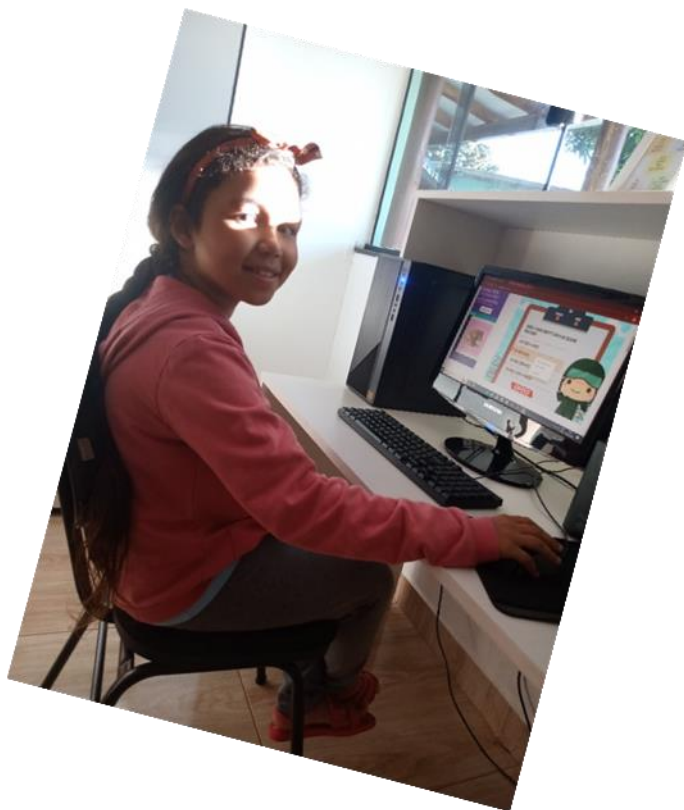


Anexos
Fotos Projeto Leitura Interativa



Fotos Projeto TICS





Anexos
projeto Educação Integral







18.2 Referências Bibliográficas

Currículo em Movimento da Educação Básica. Currículo em Movimento da Educação Infantil.

Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Educação.

DIRETRIZES DA AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala – 2014/2016

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. 41ed. São Paulo: Cortez, 2001
www.sae.digital/bncc-na-educacao-infantil/http://novaescola.org.br

Proposta pedagógica e planejamento: as bases do sucesso escolar Plano Nacional de Educação (PDE)

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO-SEDF. Orientação Pedagógica, Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas. Brasília: 2014

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala. 2014-2016. Brasília: 2014

DIRETRIZES PEDAGÓGICAS E OPERACIONAIS para a
Educação Em Tempo Integral -

<https://www.educacao.df.gov.br/publicacoes-seedf/>

DIRETRIZES PEDAGÓGICAS E OPERACIONAIS PARA AS INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS
PARCEIRAS QUE OFERTAM EDUCAÇÃO

INFANTIL - <https://www.educacao.df.gov.br/publicacoes-seedf/>

DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 2º CICLO PARA AS
APRENDIZAGENS: BIA e 2º Bloco -

<https://www.educacao.df.gov.br/publicacoes-seedf/>

PROGRAMA SuperAção - Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade
Idade/Ano do Ensino Fundamental -

<https://www.educacao.df.gov.br/publicacoes-seedf/>

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL - DIRETRIZES
PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO

CAMPO PARA A REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL -

<https://www.educacao.df.gov.br/publicacoes-seedf/>